UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFCH
CURSO DE JORNALISMO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO

Rio Branco-Acre
Outubro 2013

APRESENTAÇÃO

O presente projeto pedagógico tem o objetivo de apresentar a reformulação do então Curso de Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Acre.

As mudanças propostas se baseiam nas indicações das novas diretrizes curriculares pertinentes ao Jornalismo (BRASIL, 2013) e nas necessidades didáticas de repensar a formação 12 anos após a entrada da primeira turma do curso. Também consideram-se as mudanças nos cenários e práticas ligados ao campo da comunicação e informação durante este período, nos contextos local, regional, nacional e mundial.

A nomenclatura do curso é uma alteração relevante proposta neste projeto pedagógico. Optou-se por seguir as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, homologado pelo Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação. Esta é uma questão histórica defendida por entidades representativas da área para a formação do Jornalista. Desta forma, o curso deixa de ser integrante das Diretrizes Nacionais de Comunicação Social como uma habilitação e passa a ter uma diretriz curricular específica. Justifica-se assim a mudança do nome para Curso de Graduação em Jornalismo.

1. PERFIL DO CURSO

1.1 Contextualização da IFES

A Universidade Federal do Acre - UFAC - é uma Instituição Pública e gratuita de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura – MEC, e mantida pela Fundação Universidade Federal do Acre. Possui um Campus na cidade de Rio Branco, capital do Estado, e está localizada à **Rodovia BR-364, Km 04, nº 6637 – Distrito Industrial e o Campus Floresta na cidade de Cruzeiro do Sul.**

Em 25 de março de 1964, por meio do Decreto Estadual nº. 187, foi criado como primeiro curso a Faculdade de Direito, em segundo a criação da Faculdade de Ciências Econômicas e posteriormente, em 1970, a criação dos cursos de licenciatura em Letras, Pedagogia, Matemática e Estudos Sociais. Oficializou-se, assim, em 03.03.1970, o Centro Universitário do Acre. Transformou-se em Universidade Federal do Acre em 22 de janeiro de 1971, sob o regime de fundação. É federalizada por meio da Lei 6.025, de 05 de abril de 1974 e Decreto nº. 74.706, de outubro de 1974, passando então a denominar-se Universidade Federal do Acre.

Conta, atualmente, com dois Campi Universitários, sendo um Campus em Rio Branco e outro no Município de Cruzeiro do Sul, além do Colégio de Aplicação, sendo este último na modalidade de ensino fundamental e médio. Está presente, também, nos 22 municípios do Estado, através de seus núcleos.

Com a Criação dos Centros Acadêmicos, aprovados pela Resolução do Conselho Universitário n° 08, de 28 de maio de 2003, a Universidade Federal do Acre instituiu seis Centros Universitários no Campus de Rio Branco: Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Centro de Ciências Biológicas e da Natureza, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, Centro de Educação, Letras e Artes. Através da Resolução nº. 12, de 11 de outubro de 2007, foi criado o Centro Multidisciplinar de Cruzeiro do Sul - CMULTI, abrigando os dez cursos, hoje existentes naquele município.

Dentre os objetivos desta IFES, destaca-se a formação de profissionais qualificados, tecnicamente, e capazes de responder, positivamente, aos anseios da sociedade onde estão inseridos. Nesse contexto, a UFAC desenvolveu suas atividades constituindo-se em um referencial da educação, da ciência, da cultura e da tecnologia, através da capacitação profissional, da expansão do saber. Para tanto, vem realizando pesquisas em várias áreas do

conhecimento, promovendo uma extensão das atividades institucionais, em parceria com os vários segmentos do governo, entidades e organizações da sociedade civil, de forma a participar do processo de desenvolvimento regional.

A UFAC possui, hoje, em pleno desenvolvimento, cursos, programas e projetos nas diversas áreas do conhecimento humano, mantendo, atualmente, 45 cursos de graduação presenciais, sendo 33 deles oferecidos no Campus de Rio Branco, ofertando 1.620 vagas. Os outros 12 cursos são oferecidos no Campus de Cruzeiro do Sul, sendo dois com entrada de cinco em cinco anos, disponibilizando 430 vagas nos cursos de entrada regular, de acordo com o Edital Vestibular 2011, perfazendo um total de 2.050 alunos ingressantes. A Universidade conta, ainda, com 05 cursos de Mestrado que ofertaram 93 vagas para o ingresso no ano de 2010.

Em 05 de julho de 2010, por meio da Resolução n° 36, do Conselho Universitário, a UFAC aderiu ao Novo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, como processo de seleção para ingresso nos cursos de licenciatura em Filosofia e Música e para as vagas remanescentes do Edital Vestibular 2011 do Campus de Rio Branco e Cruzeiro do Sul. No curso de Filosofia e para as vagas remanescentes a adesão foi total, no curso de Música a adesão foi parcial (50% das vagas). Recentemente, por meio de Resolução do CONSU nº. 16, de 26 de maio de 2011 a UFAC aderiu, integralmente, ao ENEM.

A UFAC tem buscado, mediante diversas ações, promover a expansão da educação superior pública no Acre. Duas dessas ações estão integradas ao Plano de Expansão I e ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Em Cruzeiro do Sul, o campus Floresta foi financiado pelo Plano de Expansão I e o fortalecimento e expansão do campus sede em Rio Branco foi beneficiado pela adesão, em 2007, ao Programa REUNI que possui como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior. Para isso, foram adotadas medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovessem a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. O REUNI foi instituído pelo Decreto nº. 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

As ações do Programa REUNI contemplaram o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades

sociais no país. No entanto, a consolidação das IFES está ainda na pauta de discussões, pois a época da implementação do REUNI existia um déficit de recursos humanos muito grande que esse plano não previa. Vale ressaltar que algumas ações estão sendo implementadas ainda hoje para corrigir esta distorção.

1.2 Missão

Produzir, sistematizar e difundir conhecimentos, articular e socializar saberes, bem como qualificar pessoas para o exercício profissional, mediante ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de contribuir para a melhoria de vida, para a formação de uma consciência crítica e de cidadania, visando uma sociedade igualitária e democrática.

1.3 Visão

Ser uma universidade de excelência com ênfase em assuntos e temas amazônicos.

1.4 Valores

UFAC deve afirmar-se como uma IES de excelência em assuntos amazônicos, no cenário regional, nacional e internacional, contribuindo para uma sociedade democrática, inclusiva, na defesa da qualidade de vida, com base nos seguintes valores:

Autonomia

Uma Instituição que atende aos fins mais gerais aos quais as se destina, gozando de **autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial e de** personalidade jurídica própria.

Qualidade

Uma Instituição com busca permanente de patamares de excelência acadêmica, em todas as suas áreas de atuação: ensino, pesquisa, extensão, bem como a promoção e valorização da cultura.

Inovação

Uma Instituição capaz de identificar seus contextos regionais e optar por novos caminhos, objetivando criar promissoras oportunidades capazes de elevar, transformar, modificar a vida amazônica.

Atuante

Uma Instituição de referência nas suas proposições, capaz de influenciar e propor soluções para grandes temas associados ao desenvolvimento e conhecimento científico-tecnológico.

Internacionalização

Uma Instituição capaz de interagir com instituições nacionais e internacionais, buscando melhorias para o seu desenvolvimento e, também, das instituições parceiras.

Independência

Uma Instituição que contribua para desenvolver nos seus três segmentos as vocações de liberdade, cidadania, democracia, tanto no ensino, na pesquisa e na extensão.

Eficiência

Uma Instituição com estratégias eficientes e efetivas de gestão e de busca dos recursos para a realização de suas metas.

Saudável

Uma Instituição capaz de promover um ambiente agradável, harmônico, visando uma convivência saudável entre as pessoas, contribuindo para uma maior qualidade de vida.

Responsável

Uma Instituição guardiã dos princípios éticos, morais, sociais e ambientais

1.5 Realidade Regional

O fenômeno da globalização, sinônimo de desafios e também de oportunidades para uma multiplicidade de setores, grupos sociais e espaços geográficos, impôs a aquisição de conhecimento e a capacidade de inovação como condições básicas para o desenvolvimento socioeconômico do mundo. Isso significa dizer que as interações entre o tecido produtivo e institucional adquiriram importância redobrada nas últimas décadas. Mais especificamente, esse quadro indica que a Universidade, pelo fato de integrar, com grande destaque, o sistema de produção de conhecimento, revela-se modelo de instituição especialmente talhado para cumprir um papel decisivo no atual cenário mundial.

Assim, no alvorecer do século XXI, a Universidade Federal do Acre possui como horizonte mais imediato de seu funcionamento um território estadual caracterizado pela clara associação entre setores de atividades de suas microrregiões. Uma espécie de divisão espacial

setorial do trabalho marca, de fato, o Estado do Acre, embora as décadas mais recentes tenham registrado alguma difusão inter-regional de certas atividades econômicas, com forte expansão da pecuária e de pequenas indústrias que aqui estão em fase de iniciação, com a abertura do corredor para o Oceano Pacífico.

O Acre é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Situa-se numa área de 153.149,9 km², de rica diversidade regional ocupando 3,9% da Amazônia, o que representa 1,8% do território brasileiro, sendo pouco menor que a Tunísia. Está situado no sudoeste da região Norte e tem como limites os estados do Amazonas a norte, Rondônia a leste, a Bolívia a sudeste e o Peru ao sul e oeste.

Sua capital é a cidade de Rio Branco. Outros municípios que se destacam por aspectos populacionais, econômicos e culturais são: Cruzeiro do Sul, Feijó, Sena Madureira, Brasiléia, Xapuri e Tarauacá.

Ao longo de sua história econômica, o Estado foi dividido regionalmente a partir de importantes rios: O Juruá, o Tarauacá, o Envira, o Purus e o Acre. Entretanto, segundo SILVA (2005), a partir da década de 1980 esta regionalização já não retratava a realidade acreana, embora o elemento homogeneizador permanecesse.

Busca-se então outra concepção para a nova regionalização. Sob a coordenação do IBGE e alicerçada numa concepção econômica e historicista, definiu-se então em nível estadual duas mesorregiões geográficas: do Vale do Juruá e a do Vale do Acre; e cinco microrregiões geográficas.

A mesorregião do Vale do Juruá é formada pelas microrregiões de “Cruzeiro do Sul” e “Tarauacá” e a do Vale do Acre pelas microrregiões de “Brasiléia”, “Rio Branco” e “Sena Madureira”

A microrregião de “Brasiléia” que abrange os municípios de Assis Brasil, Epitaciolândia e Xapuri, caracteriza-se como a segunda área com maior expressividade da vida urbana na Amazônia - acreana. Todos os municípios são drenados pelo Rio Acre em trechos de seu médio e alto curso e, com exceção de Xapuri, os demais são áreas de limites internacionais com as repúblicas da Bolívia e do Peru. Isto por si só justificaria a importância da implantação do campus da UFAC nessa microrregião.

A microrregião “Rio Branco” abrange os municípios de Capixaba, Plácido de Castro, Acrelândia, Senador Guiomard, Porto Acre e Bujari. É a microrregião mais populosa e economicamente a mais importante, e é também, localização da sede do poder político

estadual em “Rio Branco” – a capital do Estado. Abrange áreas do Vale do Acre, sendo drenadas por rios da Bacia Hidrográfica do Purus (rio Acre e seus afluentes) e da Bacia Hidrográfica do Madeira (rio Abunã e seus afluentes).

A microrregião de “Sena Madureira” Situa-se em áreas centrais do território acreano, sendo que suas terras se estendem de norte a sul do Estado, correspondendo aos municípios de Sena Madureira, Manoel Urbano e Santa Rosa do Purus. São drenados pelos rios Purus e seu afluente Iaco, que constituem nas principais vias de transportes por extensas áreas da microrregião.

A microrregião de “Tarauacá” localiza-se em áreas centrais do Estado, em recorte territorial que se estende de norte a sul, corresponde aos municípios de Tarauacá, Jordão e Feijó em áreas drenadas pelos rios Tarauacá e Envira respectivamente (afluentes do Juruá). Na parte norte dos territórios dos municípios de Feijó e Tarauacá, a BR-364 faz a ligação por terra entre as duas cidades e de forma limitada, dessas com Rio Branco e Cruzeiro do Sul.

A microrregião de “Cruzeiro do Sul” corresponde à parte mais ocidental do Acre em que se localizam os municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima, Rodrigues Alves, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo. Trata-se de uma área fronteiriça com a República do Peru, na costa oeste, sendo que suas terras se estendem de norte a sul do Estado. São áreas drenadas pelo Rio Juruá e seus afluentes, destacando como principal o Rio Moa. É nesta região onde se situa a Serra do Moa, local de maior diversidade do planeta segundo pesquisadores.

Na cidade de Cruzeiro do Sul está o último povoamento do Brasil a ver o sol nascer, na Serra do Moa, na fronteira com o Peru. A intensa atividade extrativista, que atingiu o auge no século XX, atrai brasileiros de várias regiões para o Estado. Da mistura de tradições sulistas, sudoestes, nordestinas e indígenas surgiu uma culinária diversificada, que junta a carne-de-sol com o pirarucu, peixe típico da região, pratos regados com tucupi, molho feito de mandioca.

O transporte fluvial, concentrado nos rios Juruá e Moa, a oeste do Estado, e Tarauacá e Envira, a noroeste, é o principal meio de circulação, sobretudo entre novembro e junho, quando as chuvas deixam intransitável a BR-364, em alguns trechos ainda não asfaltados, que ligam o Vale do Acre ao Vale do Juruá.

Todo o contexto geográfico, social e econômico é objeto de forte interesse no âmbito da instituição UFAC. O estímulo a uma produção de conhecimentos disponíveis a serem utilizados, em tentativas de equacionamento de problemas amargados em diferentes setores de

atividade, e por distintos grupos sociais territorializados, certamente denota um alto grau de inserção regional e significa um elevado senso de responsabilidade social. Assinale-se que a UFAC está presente na formação de profissionais que ocupam o poder legislativo, executivo, judiciário, bem como demais instituições e autarquias, fato que resulta na sua integração com os setores da economia regional.

Todos os atores da UFAC têm ciência e consciência dos desafios crescentes em quantidade e complexidade da sociedade contemporânea. São demandas legítimas de muitas representações sociais, da interculturalidade, de novos critérios para ingresso e frequência, fundamentados no mérito e na justiça social, da implantação e enculturação das novas tecnologias, em todas as frentes de atuação, bem como dos distintos perfis exigidos para novos cursos de graduação. Demandas estruturais da inquietação saudável dos pesquisadores, estudantes e servidores, para alcançar mais êxito na busca e conquista do conhecimento elaborado, para consolidar nossos valores. Para melhor servir à população, a UFAC vem melhorando a qualidade do ensino, em todos os níveis, buscando veicular a pesquisa básica e aplicada e intensificar diversas frentes de extensão universitária, no sentido de melhor atender as demandas da sociedade acreana.

A Universidade resgata uma dívida social histórica com o interior do estado, com a oferta de vagas a estudantes, na modalidade presencial e à distância, em todos os municípios, e não medirá esforços para erguer *campi* onde houver demandas em toda a extensão do Estado.

Assim, os princípios de gratuidade e qualidade se fortalecem com o atual atendimento mais equânime, mais distribuído no território acreano e, portanto, mais justo socialmente. Principalmente em pontos estratégicos, a exemplo da proposta do novo Campus do Alto Acre, nas fronteiras com a Bolívia e o Peru.

De igual modo, a mesma determinação volta-se ao favorecimento da inclusão social junto a contingentes que sofrem o estreitamento das suas possibilidades de reprodução, por conta das mudanças recentes e dos processos em curso e mesmo futuros – entre outras coisas devido à crise mundial contemporânea – haverá de pautar as ações da UFAC nos anos vindouros. O desafio não é pequeno, pois a exigência envolve nada menos que conjugar as tarefas de educação, típicas de quaisquer instituições de ensino superior, com práticas de pesquisa e extensão, enfeixadas num consequente aprofundamento da inserção regional dessa instituição.

1.6 Contextualização

O curso de Bacharelado em Jornalismo tem o objetivo de formar profissionais e pesquisadores para atuação crítica sobre fatos e processos socioeconômicos e culturais da região amazônica. Visa fomentar levantamento de dados, produção de informação, análises e interpretação de problemas da realidade social e, desta forma, contribuir com a qualidade de execução das políticas públicas e divulgação das manifestações da sociedade e dos atos do poder público.

O curso visa formar profissionais capazes de atuar no mercado de trabalho de modo criativo, competente e crítico. Para isto, busca dar uma visão abrangente sobre questões culturais e sócio econômicas da região amazônica e do Brasil, além de proporcionar formação técnica específica. Busca incentivar a produção do conhecimento e da informação de forma a defender os interesses econômicos, sociais e culturais da sociedade regional e considerar suas peculiaridades na formulação de políticas públicas.

A Amazônia Ocidental constitui uma região que apresenta inúmeras necessidades e demandas de formação na área de Jornalismo. As empresas enfrentam dificuldades em diversos níveis, como a dependência de verbas estatais/ públicas, a forte influência política nos meios de comunicação, prejudicando a independência ideológica dos conteúdos. Parte dos profissionais que atuam na área não possui formação específica ou adequada. Em um contexto em que a dinâmica histórica é desafiadora, o debate público requer profissionais que contribuam qualitativa e criticamente para o aprimoramento dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais.

No Estado do Acre, a demanda por formação universitária cresceu consideravelmente nos últimos anos. O aumento da população universitária foi consequência lógica do incremento substancial dos níveis de escolaridade da população e das condições de desenvolvimento sociocultural que atravessa o Estado.

Dentre as iniciativas desenvolvidas pela Universidade visando superar os problemas de formação e qualificação existentes na área estão a criação do Curso de Comunicação Social - habilitação Jornalismo em Rio Branco, em 2001 e a implantação em 2009 de uma turma especial na modalidade presencial e modular em Cruzeiro do Sul, região do Alto Juruá, interior do Estado do Acre. O Programa REUNI também contribuiu para a melhoria da

qualidade da formação a partir de 2007, ao possibilitar a ampliação de vagas discentes para o curso, compra de equipamentos, reforma e manutenção dos espaços físicos e contratação de técnicos e docentes específicos para o curso. Essas são consideradas etapas de um desenvolvimento sistêmico dessa área de conhecimento no âmbito regional.

O campo de trabalho local é constituído basicamente de empresas de pequeno e médio porte e órgãos públicos ou de interesse público. Há empresas privadas que produzem jornais e revistas, impressos e online, vídeos, editoração e material gráfico. Há empresas de rádio e TV que operam como concessionárias dos meios de comunicação de massa atuando em rede nacional e local, com programação jornalística e entretenimento. Existe um mercado em expansão em assessorias de comunicação ligadas a órgãos governamentais e empresas privadas.

O Curso de Jornalismo da UFAC visa fortalecer os processos de formação e qualificação existentes no âmbito regional, se apresentando como uma etapa no desenvolvimento mais amplo dessa área de conhecimento. Pretende formar profissionais sensíveis às oportunidades existentes no campo da Comunicação Social na região, atento às carências e demandas da área de Jornalismo. A atuação do jornalista deve sempre legitimar posturas sociais voltadas à informação e conscientização da opinião pública, com compromisso com a experiência e convivência democrática.

1.7 Objetivos

Gerais

O curso de Jornalismo tem por proposta básica formar um profissional capaz de interagir com a realidade social, buscando aprimorá-la, de modo criativo, empreendedor, competente e crítico. Os profissionais serão aptos a atuar e contribuir para o aprimoramento do Jornalismo no Estado do Acre, na Região Amazônica e no Brasil, dotados de competências cognitivas, pragmáticas e comportamentais.

Específicos

- Desenvolver a capacidade de reflexão do discente, bem como a competência crítica para avaliar os padrões e práticas vigentes no âmbito do Jornalismo;
- Capacitar os discentes para o exercício da atividade jornalística, para o exercício da capacidade criativa no uso de novas linguagens e produtos de comunicação, para a redação de textos jornalísticos em diversos gêneros e formatos; a apuração de fatos e o espírito investigativo;
- Habilitar o estudante a ser um gestor do processo de produção jornalística, capacitando-o a tomar decisões editoriais e políticas acerca de conteúdo;
- Desenvolver as condições para o aluno conhecer e usar novas tecnologias, bem como a refletir sobre sua relevância para a sociedade atual e para a prática profissional;
- Formar jornalistas com consciência de responsabilidade e ética, assim como compromisso com a democracia;
- Fomentar a compreensão sobre a realidade social e a crescente necessidade do respeito à diversidade sociocultural;
- Estimular a pesquisa científica no âmbito da área de Jornalismo e Comunicação Social, com abordagem social, política e/ou cultural;
- Desenvolver programas e projetos de extensão na área de Jornalismo;

- Produzir e divulgar o conhecimento científico em eventos e encontros pertinentes à área.

1.8 Concepção pedagógica

Entre os componentes que dão organicidade ao Curso de Jornalismo da UFAC estão: as proposições e objetivos do curso, a matriz curricular, o corpo docente alocado, as estruturas de serviço e infraestrutura material, modos de integração com a sociedade, características do mercado de trabalho e procedimentos de acompanhamento e avaliação. A estrutura da matriz curricular é apresentada a partir de dois formatos: uma linha norteadora (vertical) e uma linha integradora (horizontal).

A **linha norteadora** apresenta a composição do curso em oito períodos, que equivalem a semestres letivos, contemplando quatro anos de formação. A reformulação do curso buscou uma maior flexibilização curricular, a contextualização com as práticas cotidianas da área e a indissociabilidade entre pesquisa, ensino, extensão. A proposta se constrói ainda sobre a opção de superar a separação entre disciplinas teóricas e disciplinas práticas que historicamente marcaram a maioria das grades curriculares de Jornalismo.

A **linha integradora** foi desenhada a partir de seis eixos de formação, que contemplam temáticas comuns relativas a uma determinada área ou forma de conhecimento e atendem à perspectiva generalista do profissional da área. O eixos funcionam transversalmente aos semestres letivos e buscam integrar o percurso curricular, sendo compostos por disciplinas obrigatórias e optativas. Os saberes dos discentes se organizam em componentes curriculares articulados em torno dos eixos.

Conforme a Resolução das Diretrizes Nacionais Curriculares (BRASIL, 2013), os seis eixos de formação devem contemplar:

I - Eixo de fundamentação humanística, que tem por objetivo capacitar o jornalista a exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira**,** como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política, suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições, arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como aqueles fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos, as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades

de esportes, lazer e entretenimento; o acesso aos bens culturais da humanidade, sem descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades peculiares ao local, ao comunitário e à vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, que tem por objetivo proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - Eixo de fundamentação contextual , que tem por objetivo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e sócio-culturais, inclusive as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que tem por objetivo embasar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com o universo dos processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, fomentando a investigação dos acontecimentos relatados pelas fontes, bem como a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, como os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, que tem por objetivo proporcionar ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, garantindo coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo desenvolver conhecimento e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores, integrando os demais eixos, alicerçados em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com

publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

A proposta do Curso de Jornalismo da UFAC prevê a articulação entre os conteúdos nos diversos formatos pedagógicos estabelecidos como procedimentos integrantes ao curso: aulas preletivas, atividades em laboratórios, oficinas, estudo orientado, produção de eventos, seminários, projetos de pesquisa, de extensão e experimentais. Os componentes curriculares estão articulados em torno dos eixos, que visam à interação entre disciplinas nos diferentes momentos de formação.

A estrutura de oferta das disciplinas será semestral, de acordo com as condições didático-pedagógicas da Instituição. Além dos itens obrigatórios do curso – disciplinas e estágio curricular - são oferecidas atividades optativas e complementares, para permitir aos alunos encontrar alternativas concretas para melhor realizar os objetivos particulares de sua formação.

2 JUSTIFICATIVA PARA A REFORMULAÇÃO DO CURSO

O curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo foi criado em 2001, sendo o primeiro curso do Estado do Acre nesta área. Ele foi elaborado com o objetivo de atender uma demanda da sociedade, levantada principalmente por entidades sindicais de Jornalistas, que buscavam formação local para "*romper com a dependência de importação de comunicadores oriundos de outras regiões do país*" (UFAC, 2001, p. 6) e para a melhoria da qualidade das produções jornalísticas regionais.

A reformulação do Curso justifica-se pela importância de se repensar a formação de jornalistas nos atuais cenários midiáticos e tecnológicos, além da necessidade de adaptar o currículo às propostas das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo.

No relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação - MEC para avaliar e propor encaminhamentos para as Novas Diretrizes da área (BRASIL, 2009) foi contextualizada a construção histórica deste campo de conhecimento no Brasil e suas influências na formação de profissionais. Entre as questões críticas a serem superadas está a demarcação das identidades específicas da áreas científicas da Comunicação Social e do Jornalismo, que possuem origens e características diferenciadas, embora também possuam vários aspectos vinculados.

As duas áreas funcionavam em paralelo e possuíam concepções de cursos conforme as opções das diversas universidades até 1969, quando a adoção do Currículo Mínimo Obrigatório impôs um modelo único para os cursos de todo o Brasil. Entre as consequências para a formação em Jornalismo foram apontadas a dissolução em conteúdos gerais que não respondiam às questões particulares e a ruptura entre a teoria e a prática, com caracterização do conteúdo profissional do curso como meramente técnico. A partir de 2006, surgem resoluções recomendando a graduação específica em Jornalismo, assim como o reconhecimento pela UNESCO do equívoco histórico, ressaltando a importância do jornalismo para a consolidação da democracia (BRASIL, 2009). Também ocorre o

desmembramento da área Cinema e Audiovisual das Diretrizes Curriculares comuns (BRASIL, 2006)

> Estas iniciativas não representam um rompimento com a área acadêmica maior da Comunicação, mas antes a sua revitalização, pelo fortalecimento de sua diversidade e dos vínculos com as práticas sociais e culturais que a originaram, justificando a sua existência. (BRASIL, 2009, p. 14)

Após seis décadas de experiência do Brasil na formação universitária de jornalistas, o relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo MEC considera que há uma singularidade na construção da matriz pedagógica nacional. "*Mesclando o padrão europeu (estudo teórico) com o modelo americano (aprendizagem pragmática), logramos consolidar uma via crítico-experimental de ensino-pesquisa*" (BRASIL, 2009, p. 8).

Outros aspectos justificam as mudanças no contexto regional. Passados 12 anos do início do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Ufac, atualmente este é o único curso da área em atividade no Estado do Acre. No período, conviveu com cursos de Publicidade e Jornalismo oferecidos por duas instituições particulares de ensino superior, que atualmente não se encontram em funcionamento.

O curso possibilita um ambiente necessário de discussão e reflexão sobre Comunicação e Jornalismo no Estado do Acre e na região da Amazônia Ocidental, recebendo estudantes de municípios do interior e de estados vizinhos e propõe atividades que envolvem a sociedade como em debates, oficinas, exposições e seminários.

Dois eventos importantes de reflexão e troca de conhecimentos foram o IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte – Intercom Norte, sediado na Ufac em 2010, e a I Conferência Estadual de Comunicação (2009). Ambos tiveram uma ampla participação do corpo docente e discente de Jornalismo. Professores e estudantes também vêm ampliando participação em eventos científicos da área como nos congressos nacionais e regionais da Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e congressos internacionais como o da ALAIC – Associação Latino Americana de Comunicação, entre outros.

A localização geográfica do curso de Jornalismo da Ufac em uma região de fronteira é propícia para o desenvolvimento de parcerias com países vizinhos da América do Sul, como

Bolívia e Peru, com grupos de pesquisa em Comunicação e Jornalismo que se destacam na comunidade científica desses países.

Dentre os aspectos que busca-se contribuir com a proposta da reformulação estão a diminuição da evasão discente nos períodos iniciais do curso e a finalização da monografia em tempo mais curto, proporcionando ao aluno uma estrutura curricular integrada, atualizada e dinâmica, com atividades complementares que permitem um percurso mais individualizado.

3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso	**Graduação em Jornalismo**
Modalidade	Bacharelado
Atos legais de autorização ou criação	Resolução Reitoria nº 30, de 24 de outubro de 2000 Resolução Reitoria nº 01, de 22 de março de 2007
Atos legais de reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento	Portaria SESU/MEC 608, de 28 de junho de 2007
Título Acadêmico conferido	Bacharel em Jornalismo
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral/por créditos
Tempo de duração (integralização)	Mínimo: 4 anos – Máximo – 7 anos
Carga horária mínima **Créditos mínimos**	CNE: 3000 UFAC: 3020
Número de vagas oferecidas	50 (cinquenta), por ano
Número de turmas	01 (uma), por ano
Turno de funcionamento	Noturno
Local de funcionamento **(endereço)**	Campus da Universidade Federal do Acre – Rio Branco
Forma de ingresso	Processo Seletivo, Transferência ex-offício, Vagas Residuais (Transferência Interna, Externa e Portador de Diploma Superior).

4. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre, em consonância com a legislação que fixa diretrizes curriculares para o curso de jornalismo, adota como perfil do egresso que o concluinte do curso deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da sociedade e da cultura contemporâneas, e por outro, possuindo os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social.

O Estado do Acre tem um campo promissor de trabalho nesta área. O profissional formado em Jornalismo pode atuar junto a empresas jornalísticas de pequeno, médio e grande porte; veículos de comunicação tais como rádio, revista, televisão, mídia digital e jornais, dentre os veículos tradicionais e alternativos, instituições públicas e privadas. O jornalista formado pela Ufac poderá prestar assessoria de comunicação em órgãos públicos e empresas privadas, escolas, clubes sociais e recreativos, trabalhar em editoras ou produtoras de material audiovisual, prestar consultorias, ou seja, quaisquer organizações que tenham como meta comunicar, informar e educar o cidadão em questões sociais, econômicas, políticas e culturais.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

5.1 Competências Gerais

Em coerência com os objetivos do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Acre e conforme os componentes curriculares previsto no projeto de resolução específica que trata sobre as diretrizes curriculares do curso (BRASIL, 2013), o perfil desejado para o egresso deverá caracterizar-se pelo desenvolvimento de competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores, que são:

- **Compreender e valorizar** como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- **Conhecer**, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;
- **Identificar e reconhecer** a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- **Distinguir** entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- **Pesquisar, selecionar e analisar** informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- **Dominar** a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- **Ter domínio** instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol, integrantes do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;
- **Interagir** com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- **Ser capaz** de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- **Saber utilizar** as tecnologias de informação e comunicação;
- **Pautar-se** pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- **Cultivar** a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- **Compreender** que o aprendizado é permanente;
- **Saber conviver** com o poder, a fama e a celebridade mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação aos mesmos;
- **Perceber** constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a eles;
- **Procurar ou criar** alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- **Atuar** sempre com discernimento ético.

5.2 Competências Específicas

A formação do profissional de Jornalismo da Universidade Federal do Acre contempla constante ação integrada com competências específicas. São elas cognitivas pragmáticas e comportamentais, conforme o Parecer 39/2013 (BRASIL, 2013):

- **Competências cognitivas** - Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania; compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em suas complexidades de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto neste exercício.
- **Competências pragmáticas** - Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; formular questões e conduzir entrevistas; adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, produção, edição e difusão; conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção, e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; traduzir em linguagem jornalística, preservando os conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; compreender,

dominar e gerir processos de produção jornalística, e ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

- **Competências comportamentais -** Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; atentar para os processos que envolvem a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

A **linha norteadora** apresenta a composição vertical do curso em 8 (oito) períodos, que equivalem a semestres letivos, contemplando quatro anos de formação. Esta linha está descrita no quadro da matriz curricular abaixo

6.1 Quadro: matriz curricular

1º Período						
Código	**Nome da disciplina**	**Carga Horária**	**Créditos**			**Pré-Requisito**
			T	**P**	**E**	
CFCH 00	Fundamentos da Filosofia	60	4	0	0	
CFCHJ001	Fundamentos de Jornalismo	60	2	1	0	
CFCHJ002	Oficina de Produção Textual em Comunicação 1	60	2	1	0	
CFCHJ004	Teoria da Comunicação 1	60	2	1	0	
CFCHJ006	Pesquisa e Extensão em Comunicação	60	2	1	0	
Carga Horária Total do Semestre		**300**				

2º Período						
Código	**Nome da disciplina**	**Carga Horária**	**Crédito**			**Pré-Requisito**
			T	**P**	**E**	
CFCHJ003	Oficina de Produção Textual em Comunicação 2	60	2	1	0	
CFCHJ005	Teoria da Comunicação 2	60	4	0	0	CFCHJ004
CFCHJ007	História da Comunicação	60	2	1	0	
CFCHJ009	Sociologia da Comunicação	60	4	0	0	
	OPTATIVA 1	60				
Carga Horária Total do Semestre		**300**				

3º Período						
Código	**Nome da disciplina**	**Carga Horária**	**Crédito**			**Pré-Requisito**
			T	**P**	**E**	
CFCHJ010	Redação Jornalística 1	60	2	1	0	
CFCHJ012	Introdução à Fotografia	60	2	1	0	
CFCHJ013	Ética	60	4	0	0	
CFCHJ014	Assessoria 1	60	2	1	0	
	OPTATIVA 2	60				

Carga Horária Total do Semestre	**300**

4º Período						
Código	**Nome da disciplina**	**Carga Horária**	**Crédito**			**Pré-Requisito**
			T	**P**	**E**	
CFCHJ016	Fotojornalismo	60	2	1	0	CFCHJ012
CFCHJ011	Redação Jornalística 2	60	2	1	0	CFCHJ010
CFCHJ017	Legislação e Políticas de Comunicação	60	4	0	0	
CFCHJ015	Assessoria 2	60	0	2	0	CFCHJ014
CFCHJ018	Comunicação Visual Aplicada à Editoração	60	2	1	0	
Carga Horária Total do Semestre		**300**				

5º Período						
Código	**Nome da disciplina**	**Carga Horária**	**Crédito**			**Pré-Requisito**
			T	**P**	**E**	
CFCHJ019	Radiojornalismo	60	2	1	0	
CFCHJ020	Planejamento Gráfico	60	2	1	0	CFCHJ018
CFCHJ021	Semiótica	60	4	0	0	
CFCHJ022	Jornal Laboratório 1	60	0	2	0	CFCHJ011
	OPTATIVA 3	60				
Carga Horária Total do Semestre		**300**				

6º Período						
Código	**Nome da disciplina**	**Carga Horária**	**Crédito**			**Pré-Requisito**
			T	**P**	**E**	
CFCHJ024	Laboratório de Radiojornalismo	60	0	2	0	CFCHJ019
CFCHJ025	Telejornalismo	60	2	1	0	
CFCHJ023	Jornal Laboratório 2	60	0	2	0	CFCHJ011
CFCHJ026	Comunicação e Mídias Digitais	60	2	1	0	
	OPTATIVA 4	60				
Carga Horária Total do Semestre		**300**				

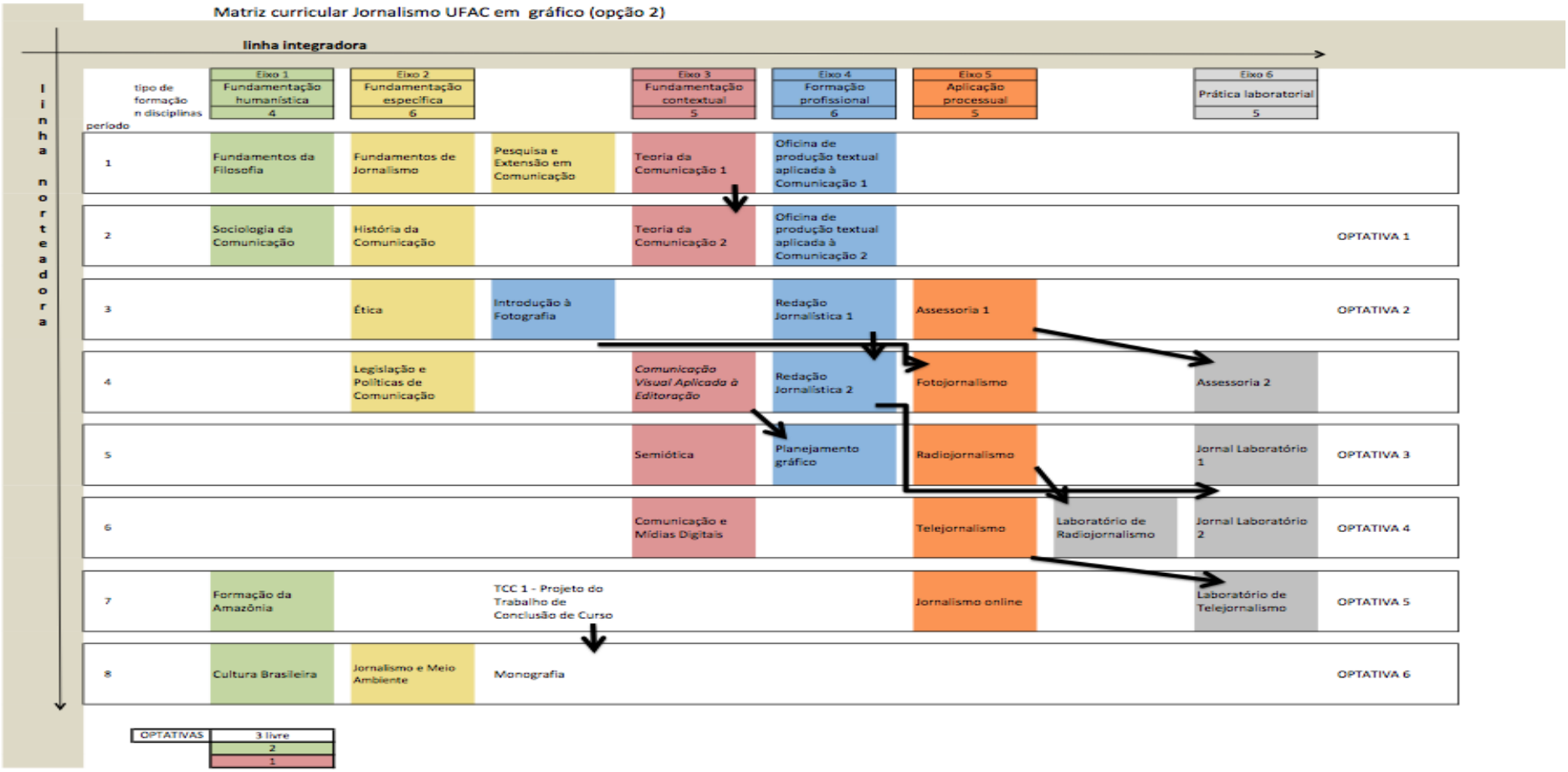
7º Período						
Código	**Nome da disciplina**	**Carga Horária**	**Crédito**			**Pré-Requisito**
			T	**P**	**E**	
CFCHJ027	Formação Social da Amazônia	60	4	0	0	
CFCHJ028	Laboratório de Telejornalismo	60	0	2	0	CFCHJ025
CFCHJ032	TCC 1 Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso	60	2	1	0	
CFCHJ029	Jornalismo Online	60	2	1	0	

	OPTATIVA 5	60				
		300				

8º Período						
Código	**Nome da disciplina**	**Carga Horária**	**Crédito**			**Pré-Requisito**
			T	**P**	**E**	
CFCHJ030	Comunicação e Cultura	60	4	0	0	
CFCHJ031	Jornalismo e Meio Ambiente	60	2	1	0	
CFCHJ033	TCC 2 - Trabalho de Conclusão de Curso	240	0	6	0	CFCHJ032
	OPTATIVA 6	60				
Carga Horária Total do Semestre		**420**				

Extras						
Código	**Nome da atividade**	**Carga Horária**	**Crédito**			**Pré-Requisito**
			T	**P**	**E**	
CFCHJ034	Estágio Supervisionado	200	0	0	200	
CFCHJ035	Atividades Complementares	300	0	300	0	
Carga Horária Total do Curso		**3020**				

6.2 Representação gráfica de um perfil de formação



6.3 Quadro: matriz curricular das optativas do Curso

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCH 275	Filosofia da Linguagem	60 h/a	4	0	0
CFCH 407	Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 036	Ciências da Linguagem	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 037	Comunicação e Identidade	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 038	Imagem Fotográfica	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 039	História da Fotografia	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 040	Linguagem de Vídeo	60 h/a	2	1	0
CFCHJ 041	Tecnologia de Comunicação	60 h/a	2	1	0
CFCHJ 042	Cinema e Comunicação	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 043	Análise do Discurso	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 044	Leitura e Discurso	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 045	Discurso e Notícia	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 046	Análise dos Sistemas Visuais	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 047	Análise do Anúncio	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 048	Jornalismo Cultural	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 049	Jornalismo Literário	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 050	Jornalismo Especializado	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 051	Jornalismo e Ambiente na Amazônia	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 052	Comunicação Comunitária	60 h/a	4	0	0

CFCHJ 053	Informática Aplicada à Comunicação	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 054	Vídeo Documentário	60 h/a	4	0	0
CFCHJ 055	Laboratório de Jornalismo Online	60 h/a	0	2	0
CFCHJ 056	Jornalismo de Revista	60 h/a	0	2	0
CFCHJ 057	Laboratório de Jornalismo e Meio Ambiente	60 h/a	0	2	0

6.4 Quadro: matriz disciplinas eletivas – outros cursos

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CELA745	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60 h/a	3	0	0
CELA165	Literatura Portuguesa I	60 h/a	4	0	0
CELA360	Literatura Portuguesa II	60 h/a	4	0	0
CELA289	Linguística I	60 h/a	4	0	0
CELA290	Linguística II	60 h/a	4	0	0
CELA576	Linguística e Comunicação	60 h/a	4	0	0
CELA326	Língua Francesa Instrumental I	60 h/a	2	1	0
CELA328	Língua Francesa I	90 h/a	4	0	0
CELA329	Língua Francesa II	90 h/a	4	0	0
CELA914	Língua Inglesa I	90 h/a	4	0	0
CELA531	Língua Inglesa II	90 h/a	4	0	0
CELA351	Teoria da Literatura I	60 h/a	4	0	0
CELA467	Literatura de Expressão Amazônica	60 h/a	4	0	0
CFCH001	Filosofia I	60 h/a	4	0	0
CFCH002	Filosofia II	60 h/a	4	0	0
CFCH005	Antropologia I	60 h/a	4	0	0
CFCH006	Antropologia II	60 h/a	4	0	0

CFCH007	Antropologia do Brasil Indígena	60 h/a	4	0	0
CFCH012	Antropologia Urbana	60 h/a	4	0	0
CFCH014	Antropologia Política	60 h/a	4	0	0
CFCH017	Movimentos Sociais Indígenas	60 h/a	4	0	0
CFCH040	Movimentos Sociais Contemporâneos	60 h/a	4	0	0
CFCH018	Sociologia I	60 h/a	4	0	0
CFCH019	Sociologia II	60 h/a	4	0	0
CFCH020	Sociologia III (teoria sociológica)	60 h/a	4	0	0
CFCH021	Sociologia IV (sociologia do desenvolvimento)	60 h/a	4	0	0
CFCH022	Sociologia V (sociologia da arte)	60 h/a	4	0	0
CFCH024	Sociologia Urbana	60 h/a	4	0	0
CFCH025	Sociedade e Meio Ambiente	60 h/a	4	0	0
CFCH026	Sociedade e Religião	60 h/a	4	0	0
CFCH035	Filosofia Política	60 h/a	4	0	0
CFCH039	Teoria dos Partidos e Sistemas Partidários	60 h/a	4	0	0
CFCH042	Metodologia da Ciência	60 h/a	4	0	0
CFCH044	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I	60 h/a	4	0	0
CFCH046	Epistemologia das Ciências Sociais	60 h/a	4	0	0
CFCH049	Filosofia da Arte	60 h/a	4	0	0
CFCH053	Teoria Política Contemporânea	60 h/a	4	0	0

CFCH137	Antropologia Cultural	60 h/a	4	0	0
CFCH157	Geografia Política	60 h/a	4	0	0
CFCH158	Geopolítica	60 h/a	4	0	0
CFCH248	Formação Econômica do Brasil	60 h/a	4	0	0
CFCH263	Política e Relações Internacionais	60 h/a	4	0	0
CFCH287	Identidade Social	60 h/a	4	0	0
CFCH288	Temas Clássicos de Sociologia	60 h/a	4	0	0
CFCH212	Geoecologia, Desenvolvimento e Sustentabilidade	60 h/a	2	1	0
CFCH109	História da Amazônia	60 h/a	2	1	0
CFCH096	História do Acre I 90 2-2-0	90 h/a	2	2	0

6.5 Quadro: equivalência de disciplinas

ESTRUTURA NOVA			ESTRUTURA ANTIGA		
CÓD.	**NOME DA DISCIPLINA**	**C/H**	**CÓD.**	**NOME DA DISCIPLINA**	**C/H**
CFCH 048	Fundamentos da Filosofia	60	CFCH 048	Fundamentos da Filosofia	60
CFCHJ001	Fundamentos de Jornalismo	60	CFCH 063	Fundamentos de Jornalismo	60
CFCHJ002	Oficina de Produção Textual em Comunicação 1	60	CELA 274	Língua Portuguesa 1	60
CFCHJ004	Teoria da Comunicação 1	60	CFCH 057	Teoria da Comunicação 1	60
CFCHJ006	Pesquisa e Extensão em Comunicação	60	CFCH 044	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social 1	60
CFCHJ003	Oficina de Produção Textual em Comunicação 2	60	CELA 227	Língua Portuguesa 2	60
CFCHJ005	Teoria da Comunicação 2	60	CFCH 058	Teoria da Comunicação 2	60
CFCHJ007	História da Comunicação	60	CFCH 059	Evolução da Comunicação e Imprensa no Brasil	90
CFCHJ009	Sociologia da Comunicação	60	CFCH 306	Sociologia da Comunicação	60
CFCHJ010	Redação Jornalística 1	60	CELA 021	Redação Jornalística 1	
CFCHJ012	Introdução à Fotografia	60	CFCH 268	Introdução às Técnicas Fotográficas	45
CFCHJ013	Ética	60	CFCH 056	Ética	60
CFCHJ014	Assessoria 1	60	CFCH 068	Administração em Jornalismo	60
CFCHJ016	Fotojornalismo	60	CFCH 074	Técnicas de Fotografia	60
CFCHJ011	Redação Jornalística 2	60	CELA 022	Redação Jornalística II	60
CFCHJ017	Legislação e Políticas de Comunicação	60	CFCH 069	Comunicação Comparada	60
CFCHJ015	Assessoria 2	60	CFCH 068	Administração em Jornalismo	60
CFCHJ018	Comunicação Visual Aplicada à Editoração	60	CFCH 065	Fundamentos de Editoração	60
CFCHJ019	Radiojornalismo	60	CFCH 076 CFCH 079	Técnicas de Radiojornalismo Produção e Difusão em Radiojornalismo I	60 60
CFCHJ020	Planejamento Gráfico	60	CFCH 067	Planejamento gráfico em Jornalismo	60
CFCHJ021	Semiótica	60	CELA 193	Semiologia	60
CFCHJ022	Jornal Laboratório 1	60	CFCH 024	Redação Jornalística III	60
CFCHJ024	Laboratório de Radiojornalismo	60	CFCH 080	Produção e Difusão em Radiojornalismo II	60
CFCHJ025	Telejornalismo	60	CFCH 073 CFCH 077	Linguagem de Vídeo Técnicas de Telejornalismo	45 60
CFCHJ023	Jornal Laboratório 2	60	CFCH 305	Produção e Veiculação em Jornalismo Gráfico	75
CFCHJ026	Comunicação e Mídias Digitais	60	CFCH 305	Produção e Veiculação em Jornalismo Gráfico	75
CFCHJ027	Formação Social da Amazônia	60	CFCH 054	Formação Econômica, Social e Política da Amazônia	60
CFCHJ028	Laboratório de Telejornalismo	60	CFCH 081 CFCH 082	Produção e Difusão em Telejornalismo I e II	60 75
CFCHJ029	Jornalismo Online	60	CFCH 305	Produção e Veiculação em Jornalismo Gráfico	75
CFCHJ030	Comunicação e Cultura	60	CFCH 015 CFCH 078	Cultura Brasileira Análise da Realidade Brasileira Contemporânea	60 60
CFCHJ031	Jornalismo e Meio Ambiente	60	CFCH 054	Formação Econômica, Social e Política da Amazônia	60
CFCHJ032	TCC 1 – Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	60	CFCH 044	Métodos e Técnicas de Pesquisa Social 1	60
CFCHJ033	TCC 2 - Trabalho de Conclusão de Curso	240	CFCH 085	Projeto de Pesquisa em Jornalismo I (trabalho monográfico)	90
CFCHJ034	Estágio Supervisionado	200	CFCH 084	Estágio Supervisionado	180

CFCHJ035	Atividades Complementares	300			

6.6 Ementas e referências

Seguem as ementas de cada componente curricular com as respectivas referências bibliográficas.

6.6.1 Disciplinas Obrigatórias

6.6.1.1 Fundamentação humanística

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCH 048	Fundamentos da Filosofia	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

Problemas fundamentais da Filosofia. A posição da filosofia em face da questão da diversidade cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *O que é a Filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muniz. Rio de. Janeiro: Ed. 34, 1992.
OLSCAMP, Paul J. *Introdução à filosofia*. Trad. de Carlos Mesquitella. São Paulo: LTC, 1980. 509p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso.* São Paulo, ed. Loyola, 1996.
Jürgen Habermas. *O discurso filosófico da modernidade.* São Paulo: Martins Fontes, 2002.
OLIVA, Alberto; GUERREIRO, Mario A. L. *Pré-socráticos*: a invenção da filosofia. Campinas: Papirus, 2000.
PRADO Jr., Caio. *O que é filosofia*. São Paulo: Brasiliense, 1981
SEVERINO, Antônio J. *A filosofia contemporânea no Brasil*: conhecimento, política e educação. Petrópolis, Vozes, 1999.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ009	Sociologia da Comunicação		4	0	0

EMENTA:

Comunicação e sociedade. Abordagem histórica, social e política da comunicação. As principais correntes teórico-metodológicas da Sociologia e a sua influência na Comunicação Social. A comunicação na sociedade pós-moderna. Ideologia, hegemonia cultural e o discurso político.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a Televisão.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
HALIMI, Serge. *Os novos cães de guarda*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Ed. Senac, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUDRILLARD, Jean. *A sociedade de consumo*. Rio de Janeiro/Lisboa: Elfos/Edições 70, 2007.
BRETON, Philippe e PROULX, Serge. *Sociologia da comunicação*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2006.
COELHO, Cláudio Novaes Pinto; CASTRO, Valdir José de. *Comunicação e sociedade do espetáculo*. São Paulo: Paulus, 2006.
CANCLINI, Nestor Garcia. *Leitores, espectadores e internautas*. São Paulo: Iluminuras, 2008.
DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. São Paulo: Contraponto, 2008.
ROCHA, Everardo (org.) *Representações do consumo*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
SARTORI, Giovanni. *Homo videns – televisão e pós- pensamento*. Bauru - SP: EDUSC, 2001.
SODRÉ, Muniz. *Sociedade, mídia e violência*. 2 ed. Porto Alegre: Sulina e EDIPUCRS, 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ027	Formação Social da Amazônia		4	0	0

EMENTA:

História social e cultural da Amazônia; chegada dos primeiros viajantes e cronistas, a migração nordestina, os dois ciclos econômicos da borracha. Os processos de integração da região ao Brasil após o período da borracha. A importância da região no contexto nacional e mundial. Culturas e povos da Amazônia. Perspectivas atuais. A política de desenvolvimento sustentável da Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA SOBRINHO, Pedro Vicente. *Capital e Trabalho na Amazônia Ocidental*. São Paulo: Cortez; Rio Branco, Universidade Federal do Acre, 1992.
CUNHA, Euclides de. *À Margem da História*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
SOUZA, Márcio. *Breve História da Amazônia*. Rio de Janeiro: Agir: 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAOU, Ana Maria. *A belle époque amazônica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
GONDIM, Neide. *A invenção da Amazônia*. Manaus: Editora Valer, 2007.
HARDMAN, Francisco Foot. *A vingança da Hileia*: Euclides da Cunha, a Amazônia e a literatura moderna. São Paulo: Unesp, 2009.
LEÃO, Alisson. *Amazonas*: natureza e ficção. São Paulo: Anablume; Manaus: Fapeam, 2011.
NEVES, Fernando Arthur de Freitas (org). *Faces da História da Amazônia*. Belém. Paka-tatu, 2006.
PIZA, Daniel. *Amazônia de Euclides*: viagem de volta a um paraíso perdido. São Paulo: Leya, 2010.
PIZARRO, Ana. *Amazônia*: as vozes do rio. Tradução Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
REIS, Arthur Cezar Ferreira. *A Amazônia e a integridade do Brasil*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2001.
SANT'ANA JÚNIOR. Horácio Antunes. *Florestania*: a saga acreana e os povos da floresta. Rio Branco: EDUFAC, 2004.
SOUZA, Márcio. *Breve História da Amazônia*. Rio de Janeiro: Agir: 2001.
TOCANTINS, Leandro. *Estado do Acre*: geografia, história e sociedade. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1984.
TRIGUEIRO, André. *Meio Ambiente no século 21*. Sextante. Rio de Janeiro: 2003.
_____. *Mundo Sustentável*. São Paulo: Editora Globo, 2005.
WEINSTEIN, Barbara. *A Borracha na Amazônia*: Expansão e Decadência (1850-1920). São Paulo, Edusp, 1993.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ030	Comunicação e Cultura		4	0	0

EMENTA:

Formação histórica da cultura brasileira e aspectos da cultura contemporânea. Cultura nacional, regional, popular. A cultura brasileira e os meios de comunicação de massa. Cultura étnico-racial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUI, Marilena de Sousa. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas / 5.ed. São Paulo: Cortez, 1990. 309 p.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura : o conceito antropológico. 7. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1993.
ORTIZ, Renato., A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. 222p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, Walter, 1892-1940., Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 253p.
GEERTZ, Clifford. A interpretação das cultura. Rio de Janeiro : LTC, 1989.
LEAL FILHO, Laurindo. Atras das cameras : relações entre cultura Estado e televisão. São Paulo : Summus, 1988.
SODRÉ, Muniz. A comunicação do grotesco: introdução à cultura de massa brasileira. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 1980. 83p.
VELHO, Gilberto., Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea / Rio de Janeiro: Zahar, 1981. 149p.
ZANNINI, Iris Celia Cabanellas. Fragmentos da cultura acreana. Sao Paulo : CORSUP/EDUFMA, 1989.

6.6.1.2 Fundamentação específica

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ001	Fundamentos de Jornalismo		2	1	0

EMENTA:

Conceitos, critérios e elementos da notícia. Formas de produção da notícia – pauta, apuração, fontes, entrevistas. As características da linguagem jornalística. Estrutura, funcionamento e funções nas redações – história, atualidades e tendências. Características da reportagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMO, Cláudio: *A regra do jogo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.
CHAPARRO, Manuel Carlos. *Pragmática do jornalismo*: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística.. São Paulo: Summus, 1994.
DINES, Alberto. *O papel do jornal*. Artenova, 1974 (reeditado).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COTTA, Pery. *Jornalismo*: teoria e prática. Rio de Janeiro: Livraria e editora Rubio, 2005.
GENRO FILHO, Adelmo. *O Segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo*. Disponível em: http://www.adelmo.com.br/bibt/t196.htm. *Home page* com Vida e Obra do jornalista Adelmo Genro Filho.
HALIMI, Serge. *Os novos cães de guarda*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
KOTSCHO, Ricardo; DIMENSTEIN, Gilberto. *A aventura da reportagem*. Summus, 1990.
KOTSCHO, Ricardo. *A prática da reportagem*. Ática, 1986.
KOVACH, Bill; Rosenstiel. *Os elementos do jornalismo*. Tradução de Wladir Dupont. 2.ed. São Paulo: Geração editorial, 2004.
LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ed. Ática, 1985.
LAGE, Nilson. *Linguagem Jornalística*. São Paulo: Ed. Ática, 1985.
MARCONDES FILHO, Ciro. *A saga dos cães perdidos*. São Paulo: Hackers Ed., 2002.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ006	Pesquisa e Extensão em Comunicação		2	1	0

EMENTA:

O processo de conhecimento científico. A universidade como produtora e disseminadora de conhecimentos. Normatização de trabalhos acadêmicos. Métodos e técnicas aplicáveis à pesquisas em comunicação social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1977. 170 p.
SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Apresentação de citações em documentos*. Rio de Janeiro: ABNT/ Fórum Nacional de Normalização, 2002. 4 p. (NBR 10520)
_____. *Referências – Elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT/ Fórum Nacional de Normalização, 2002. 22 p. (NBR 6023)
CERVO, Amado Luiz. *Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários*. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1983.
LUIZ, Olinda do Carmo. *Ciência e risco à saúde nos jornais diários*. São Paulo: Annablume; São Bernardo do Campo: Cesco, 2006.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1988.
SANTAELLA, Lucia. *Comunicação e pesquisa*: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ007	História da Comunicação		2	1	0

EMENTA:

O fenômeno da comunicação. Comunicação oral. Comunicação escrita. A tipografia e as mudanças no jornalismo. Origem dos veículos impressos. O rádio e a televisão na sociedade contemporânea. Relações política versus imprensa na sociedade brasileira: o jornal impresso, o rádio e a televisão. A internet: origem e perspectivas para o jornalismo na

contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBERT, R. *História da imprensa*. São Paulo: Martins Fontes, 1990. 121p.
MELO, Jose Marques de. *Jornalismo brasileiro*. Porto Alegre : Sulina, 2003. 239 p.
SODRÉ, Nelson Werneck. *A História da imprensa no Brasil.* 3.ed. São Paulo : Martins Fontes, 1983. 501 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORDENAVE, Juan E. Diaz. *O que é comunicação?.* São Paulo: Brasiliense, 1994. (coleção Primeiros Passos)
BRIGGS, Asa, BURKE, Peter. *Uma história social da mídia*:de Gutenberg a Internet. Trad. Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
FERRARETTO, Luiz A. Rádio. O *veiculo, a história e a Técnica*. Porto Alegre, Ed. Sagra Luzzatto, 2001.
MACHADO, Elias. *Modelos de jornalismo digital*. Salvador: Calandra, 2003.
MATTOS, Sergio. *Historia da televisão Brasileira*. Uma visão econômica, social e política. Petrópolis, Ed. Vozes, 2002.
RECTOR, Mônica. *Comunicação na era pós-moderna*. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
ROMANCINI, Richard; CLÁUDIA, Lago. *História do Jornalismo no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2007.
STPHEUS, Mitchell. *História das Comunicações*. Do Tantan ao Satélite. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1993.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ013	Ética		4	0	0

EMENTA:

Noções básicas de ética. Deontologia e ética no Jornalismo. Legislação profissional. Responsabilidade social e cidadania: público e privado, relacionamento com as fontes, diversidade de gênero e cultura, questão étnico-racial. Formas de controle dos/nos meios de comunicação. A mídia e as exigências do mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERTRAND, Jean-Claude. *A Deontologia das Mídias*. Bauru: Edusc, 1999.
BUCCI, Eugênio. *Sobre Ética e Imprensa.* São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
KARAM, Francisco Jose Castilhos. *A ética jornalística e o interesse público*. São Paulo: Summus, 2004. 274 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Caio Túlio. *Ética, Jornalismo e Nova Mídia – Uma moral provisória*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
CHALITA, Gabriel. *Os dez mandamentos da ética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
GOMES, Pedro Gilberto. *Comunicação social*: filosofia, ética, política. São Leopoldo. Editora Unisinos. 1997.
KARAM, F. J. *Jornalismo, ética e liberdade*. SP: Summus editorial, 1997.
NALINI, José Renato. *Ética Geral e Profissional*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006.
PAIVA, Raquel (org.) *Ética, cidadania e imprensa*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
RIBEIRO, Alex. *Caso Escola Base: os abusos da imprensa*. São Paulo, Ática, 1995.
SILVESTONE, Roger. *Por que estudar a Mídia?* São Paulo: Loyola, 2002.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ017	Legislação e Políticas de Comunicação		4	0	0

EMENTA:

Leis brasileiras de radiodifusão. A Comunicação Social na Constituição Federal. Comunicação pública, estatal e privada. Regulação em radiodifusão no Brasil e no mundo. Democratização dos meios de comunicação. Liberdade de expressão, de opinião e de imprensa. Contextualização histórica dos Direitos Humanos e conceitos de Direito à Comunicação e à Informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMO, Perseu. *Padrões de manipulação na grande imprensa*. 1 ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.
ARBEX JÚNIOR, José. *O jornalismo canalha*: a promíscua relação entre a mídia e o poder. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2003.
SODRÉ, Muniz. *O monopólio da fala:* função e linguagem da televisão no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUCCI, Eugênio (org). *A TV aos 50* – Criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2000.
DUARTE, J. (org.) *Comunicação Pública*: Estado, mercado sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2009.
PAIVA, Raquel (org.) *Ética, cidadania e imprensa*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
RAMOS, Murilo César; SANTOS, Suzy dos. *Políticas de Comunicação*: buscas teóricas e práticas. São Paulo: Paulus, 2007.
LIMA, Venício A. de. *Regulação das Comunicações*: História, Poder e Direitos. São Paulo: Paulus, 2011.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ031	Jornalismo e Meio Ambiente	60	2	1	0

EMENTA:

Questão ambiental contemporânea: um debate político-econômico. O jornalismo no debate ambiental democrático. Mídia de massa, jornalismo alternativo e meio ambiente. Grande reportagem na área ambiental. Prática: produção de reportagens sobre a questão ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEFF, Enrique. *Ecologia y capital:* racionalidade ambiental, democracia participativa y desarrollo. México: Siglo Veinteuno, 2001.
PAULA, Elder Andrade de. *(Des)envolvimento insustentável na Amazônia Ocidental*. Rio Branco: Edufac, 2005.
SOBRINHO, Pedro Vicente Costa. *Comunicação alternativa e movimentos sociais na Amazônia Ocidental*. João Pessoa : Ed. Universitária, UFPB, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEGRETTI, Mary Helena. *A construção social de políticas ambientais*: Chico Mendes e o movimento dos seringueiros. Brasília: UnB, 2002. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável), Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, 2002.
DIEGUES, Antonio Carlos Santana. *O mito moderno da natureza intocada*. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Amazônia, Amazônias*. São Paulo: Contexto, 2008.
LEFF, Enrique. *Racionalidade ambiental:* a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente*: teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.
TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira; DAMERGIAN, Sueli. *Para um novo humanismo*: contribuições da Psicologia Social. Estudos Avançados: Revista do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo [online]. 1996, vol.10, n.28, p. 291-316.

6.6.1.3 Fundamentação contextual

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ004	Teoria da Comunicação 1	60	4	0	0

EMENTA:

A constituição do campo da Comunicação. Elementos de teoria da informação. Funcionalismo norte-americano e Marshall McLuhan. A Escola de Chicago; Escola de Frankfurt, conceito de "indústria cultural" (Adorno-Horkheimer). Teorias francesas e estudos culturais britânicos. O pensamento comunicacional latino-americano e brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATTELART, Armand. *História das Teorias da Comunicação*. São Paulo: Loyola, 1999.
MC LUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. 16.ed. São Paulo: Cultrix, 2009.
POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluízio Ramos. *Teorias da comunicação*: o pensamento e a prática da comunicação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO et al. *Teoria da Cultura de massa.* Trad. de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Lisboa, Presença, 1985.
LIMA, Luis Costa (org.) *Teoria da Cultura de Massa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.
MARTIN-BARBERO, Jésus. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ005	Teoria da Comunicação 2	60	4	0	0

EMENTA:

Introdução às teorias contemporâneas, novos cenários e abordagens em teoria e pesquisa da comunicação. Visão crítica e epistemológica, centrada nos princípios de mediação e vinculação. Práticas e metodologias de comunicação: a questão da linguagem. Análise comparada de metodologias semióticas, semiológicas, pragmáticas e hermenêuticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. *Pesquisa em comunicação*. São Paulo: Loyola, 1994.
MATTELART, Armand. *História das Teorias da Comunicação*. São Paulo: Loyola, 1999.
POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluízio Ramos. *Teorias da comunicação*: o pensamento e a prática da comunicação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
BAUDRILLARD, Jean. *Simulacro e Simulações*. Lisboa: Relógio D'Água, 1991.
FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 1996.
DELEUZE, Gilles. *Conversações*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes, 1989.
BARTHES, Roland. *Elementos de Semiologia*. São Paulo: Cultrix, 1989.
RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*. Campinas: Papirus, 1994.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ018	Comunicação Visual Aplicada à Editoração	60	2	1	0

EMENTA:

Noções básicas sobre linguagem visual e sua aplicação na Comunicação Visual. Conhecimento dos elementos (formas, cores e tipologia) e princípios que norteiam a linguagem visual. Noções introdutórias sobre o processo de Comunicação Visual e sobre planejamento e desenvolvimento de projetos editoriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAER, Lorenzo. *Produção Gráfica*. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004.
COLLARO, Antonio Celso. *Projeto Gráfico*: teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 2000.
_____. *Produção Visual e Gráfica*. São Paulo: Summus, 2005.
DONDIS, A Donis – *A sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1997. 2 edição.
LUPTON, Ellen. *Pensar com Tipos*. São Paulo, Cosac Naify, 2006.
RIBEIRO, Milton. *Planejamento Visual Gráfico*. Brasília: LGE, 2003.
SILVA, Rafael Souza. *Diagramação*: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA JUNIOR, José. *Capas de jornal*: a primeira imagem e o espaço gráfico visual. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2003.
HORIE, Ricardo Minoru; PEREIRA, Ricardo Pagemaker. *300 superdicas de editoração, design e artes gráficas.* São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004.

HURLBURT, Allen. *Layout:* o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 2002.
GRAIC, James. *Produção Gráfica*. São Paulo: Mosaico,1980.
PATRÍCIO, Djalma. *Editoração Gráfica*: Aprenda Fácil. Blumenau: Edifurb, 2005.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E

CFCHJ021	Semiótica	60	4	0	0

EMENTA:

Teoria dos signos: panorama e princípios teóricos. Fundamentação e classificação dos signos. Semiótica da comunicação. Linguagens e suas características: a arte, a fotografia e o cinema. Convergência entre a arte e as mídias. Códigos imagéticos: analógico e o digital. O infográfico. O tipográfico. A fotografia de imprensa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUMONT, J. *A imagem*. Campinas: Papirus, 2004.
BARTHES, R. *Mitologias*. São Paulo: DIFEL, 2003.
SANTAELLA, L. *O que é semiótica*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARTHES, R. *O óbvio e obtuso*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
_____. *Elementos de semiologia*. São Paulo: Cultrix, 2010.
BERGER, J. *Modos de ver*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
BERGSTRÖM, B. *Fundamentos da comunicação visual*. São Paulo: Rosari, 2009.
NÖTH, W. *A semiótica no século XX*. São Paulo: Annablume, 1996.
PEREIRA, J. H. *Curso básico de teoria da comunicação*. Rio de Janeiro: Quartet, 2009.
SANTAELLA, L. *Por que as comunicações e as artes estão convergindo?* São Paulo: Paulus, 2008.
SANTAELLA, L.; NÖTH, W. *Imagem*: cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Iluminuras, 2009.
TEIXEIRA, T. *Infografia e jornalismo*. Salvador: EDFUBA. 2011.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ026	Comunicação e Mídias Digitais	60	2	1	0

EMENTA:

Noções e perspectivas de cibercultura e ciberespaço. A centralidade das tecnologias e das interações sociais nos processos de comunicação da atualidade. Midiatização e interações midiatizadas; Interações e interatividade. Lógicas, dinâmicas, expressões culturais e comportamentos emergentes das/nas redes sociais na internet. Filosofia, a ética e estética da rede; a rede como nova dimensão da comunicação, de modelização do mundo e da subjetividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LÉVY, Pierre. *Cibercultura.* São Paulo: Editora 34, 1999.
LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1997.
MATTELART, Armand. *Comunicação-mundo*: história das ideias e das estratégias. Petrópolis: Vozes, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, José Luiz. *Mediatização como processo interacional de referência*. In: MÉDOLA, Ana Sílvia Lopes Davi; ARAUJO, Denise Correa; BRUNO, Fernanda (Orgs.). *Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática***.** Livro da XV Compós. Porto Alegre: Sulina, 2007. p. 141-147.
FAUSTO NETO, Antônio *et all.* (Orgs.). *Interação de sentidos no ciberespaço***.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
GOMES, Pedro Gilberto. *Filosofia e Ética da Comunicação na Midiatização da Sociedade.* São Leopoldo. RS: Ed. Unisinos, 2006.
HJARVARD, Stig. Teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. *Revista Matrizes***.** São Paulo, ano 5, n. 2, p. 53-91, jan./jun. 2012.
LEMOS, André. *Olhares sobre a cibercultura.* Porto Alegre: Sulina, 2003.
LEMOS, André; LÉVY, Pierre. *O futuro da internet*: em direção a uma ciberdemocracia planetária**.** São Paulo: Paulus, 2010.
OROZCO GOMEZ, G. *Comunicação Social e mudança tecnológica*: um cenário de múltiplos desordenamentos. In:

MORAES, Dênis de (org). *A sociedade midiatizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 81-98.
PARENTE, André et al. (Orgs.).*Tramas da Rede*: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da cognição. Porto Alegre: Sulinas, 2013.
RECUERO, Raquel. *Redes Sociais na Internet.* Porto Alegre: Sulina, 2010.
SANTAELLA, Lucia; ARANTES, Priscila (orgs.) *Estéticas tecnológicas*: novos modos de sentir. São Paulo: Educ, 2008
WOLTON, D. *Internet, e depois?* Uma teoria crítica das novas mídias**.** Porto Alegre: Sulina, 2003.

6.6.1.4 Formação profissional

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ002	Oficina de Produção Textual em Comunicação 1	60	2	1	0

EMENTA:

O texto. Variação, norma culta e as variações de registro. Noção de erro. Tipologia textual. Modalidades oral e escrita nos textos jornalísticos. Problemas gerais no uso da norma padrão. Textualidade: coesão e coerência textuais. Qualidades do parágrafo e da frase em geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, C. A. Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis: Vozes, 2008.
FIORIN, J. L. *Para entender o texto*: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.
SAVIOLI, F. P. *Gramática em 44 lições.* São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. *Lutar com palavras*: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
DIAS, A. R. F. *O discurso da violência*: as marcas da oralidade no jornalismo popular. São Paulo: Cortez, 2003.
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003.
FARACO, C. A. Prática de texto. Petrópolis: Vozes, 2011.
FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.
_____. Manual do candidato: português. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2001.
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. Porto Alegre: Atlas, 2010.
PINTO, E. P. A língua escrita no Brasil. São Paulo: Ática, 1986.
TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e no 2º graus. São Paulo: Cortez, 1998.
VANOYE, F. Usos da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ003	Oficina de Produção Textual em Comunicação 2	60	2	1	0

EMENTA:

Introdução aos gêneros informativos. A narração e a descrição. Notícia e reportagem. O lide. Discurso relatado e verbos. Modalidades de discurso relatado: discurso direto, indireto, indireto livre e analisador de conteúdo. Efeitos de sentido. Introdução aos gêneros opinativos. Argumentação. Artigo de opinião e Editorial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, C. A. Prática de texto: língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis: Vozes, 2008.
FIORIN, J. L. *Para entender o texto*: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.
SAVIOLI, F. P. *Gramática em 44 lições*. São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DISCINI, N. *A comunicação nos textos*: leitura, produção, exercícios. São Paulo: Contexto, 2007.
FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. *Lições de texto*: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.
FIORIN, J. L. *Manual do candidato*: português. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2001.
GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.
GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M.; IVAMOTO, R. *O texto sem mistério*: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2010.
HOHENBERG, J. *Manual de jornalismo*. Rio de Janeiro: Fundo Cultura1960.
LAGE, N. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
SQUARISI, D. *Manual de redação e estilo para mídias convergentes*. São Paulo: Geração Editorial, 2011.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ012	Introdução à Fotografia		2	1	0

EMENTA:

As técnicas aplicadas à fotografia. Evolução da fotografia e sua história. A fotografia nos processos de comunicação. Os processos de regulagem e controle da fotografia. A linguagem pessoal do olhar fotográfico. O equipamento fotográfico e sua utilização. A composição fotográfica. A interpretação fotográfica. Ética e direito de imagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*: Nota sobre a Fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. São Paulo: Editorial, 2001.
TRIGO, Thales. *Equipamento Fotográfico*: teoria e prática. São Paulo: Senac, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEITE, Miriam Moreira. *Retratos de Família*. São Paulo: Edusp, 1993.
RAMALHO, José Antônio. *Escola de Fotografia*. São Paulo: Futura, 2004.
SENAC, DN. *Fotógrafo*: o olhar, a técnica e o trabalho. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.
VAQUEZ, Pedro Karp. *A Fotografia no Império*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ010	Redação Jornalística 1	60	2	1	0

EMENTA:

Produção e estrutura da notícia. Pauta, lead, entrevista, fontes, titulação, revisão. Funções nas redações de jornais. O texto jornalístico nos jornais impressos - linguagem e estilo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ERBOLATO, Mário L. *Técnicas e codificação em jornalismo*: redação, captação e edição no jornal diário. 5° Ed. São

Paulo: Ática, 2004.
LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ed. Ática, 1985.
SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. *Técnica de reportagem*: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALSINA, Miquel Rodrigo. *La construcción de la notícia*. Barcelona: Ediciones Paidós,1989.
BAHIA, Juarez. *As técnicas do jornalismo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.
GENRO FILHO, Adelmo. *O Segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo*. Disponível em: http://www.adelmo.com.br/bibt/t196.htm. *Home page* com Vida e Obra do jornalista Adelmo Genro Filho.
LAGE, Nilson. *Linguagem Jornalística*. São Paulo: Ed. Ática, 1985.
LAGE, Nilson. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
Manual de estilo Editora Abril: como escrever bem para nossas revistas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
MARTINS, Eduardo. *Manual de redação e estilo O Estado de S. Paulo*. São Paulo: Maltese, 1992.
NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. São Paulo: Contexto, 2002.
PINTO, Ana Estela de Sousa. *Jornalismo diário*: reflexões, recomendações, dicas e exercícios. São Paulo: Publifolha, 2009.
RAMONET, Ignácio. Ser jornalista hoje. *A tirania da comunicação*. Petrópolis,RJ: Vozes, 1999.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ011	Redação Jornalística 2	60	2	1	0

EMENTA:

Técnicas de reportagem no jornalismo impresso. Perfil e história de interesse humano. Teoria e prática do gênero opinativo. Editorial, artigo, coluna, comentário, resenha, crônica, caricatura, charge. Linguagem e estilo. O público no jornalismo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTSCHO, Ricardo. *A prática da reportagem*. São Paulo: Ed. Ática, 1995.
LAGE, Nilson. *A reportagem*: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2003.
MARQUES DE MELO, José. *Jornalismo opinativo*: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3 ed. rev.e ampl. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSIS, Cássia Lobão. *A Macroestrutura do Gênero Interpretativo*. Ensaio. Impresso.
ERBOLATO, Mario. *Técnicas de codificação em jornalismo - redação, captação e edição no jornal diário*. São Paulo: Ática, 1991.
FERRARI, Maria Helena; SODRÉ, Muniz. *Técnica de reportagem*: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.
MANUAL de estilo Editora Abril: como escrever bem para nossas revistas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
MARQUES, Luis Henrique. *Teoria e prática de redação para jornalismo impresso*. Bauru, SP: Edusc, 2003.
MARTINS, Eduardo. *Manual de redação e estilo O Estado de S. Paulo*. São Paulo: Maltese, 1992.
MEDINA, Cremilda. *A Arte de Tecer o Presente*: narrativa e cotidiano. São Paulo: Summus, 2003.
Medina, Cremilda. *Entrevista*: o dialogo possível. 5.ed.São Paulo: Atica, 2008.
PIZA, Daniel. *Perfis e entrevistas*: escritores, artistas, cientistas. São Paulo: Contexto, 2004.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS

			T	P	E
CFCHJ020	Planejamento Gráfico	60	2	1	0

EMENTA:

Histórico das artes gráficas e dos movimentos artísticos e sociais. Sintaxe gráfica em diferentes suportes. Possibilidades de experimentações. As cores e o espaço em branco. Processos de criação e impressão. Técnicas de composição. A diagramação. Planejamento e desenvolvimento na produção gráfica. O Projeto Gráfico. A reprodutibilidade da imagem impressa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLLARO, Antônio Celso. Produção Visual e Gráfica. São Paulo: Summus, 2005.
DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. Martins Fontes. 1997. São Paulo, 2ª Edição.
RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. Brasília: LGE, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAER, Lorenzo. Produção Gráfica. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004.
COLLARO, Antonio Celso. Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação. São Paulo: Summus, 2000.
FALLERIOS, Dario Pimentel. O Mundo Gráfico da Informática. São Paulo: Futura, 2003.
FERREIRA JUNIOR, José. Capas de jornal: a primeira imagem e o espaço gráfico visual. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2003.
HORIE, Ricardo Minoru; PEREIRA, Ricardo Pagemaker. 300 superdicas de editoração, design e artes gráficas. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004.
SILVA, Rafael Souza. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus, 1985.
MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. Martins Fontes. 2006. São Paulo.
LUPTON, Ellen Lupton. Pensar com tipos. Cosacnaify. 2006. São Paulo.
PERUZZOLO, Adair C. Elementos de Semiótica da Comunicação – *Quando aprender é fazer*. 2004. Edusc. Bauru-SP

6.6.1.5 Aplicação processual

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ014	Assessoria 1	60	2	1	0

EMENTA:

O que é e como funciona uma assessoria de comunicação. Qual o papel, objetivos, formas de atuação. As assessorias de entidades públicas e privadas, a questão ética, a relação com os meios de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUARTE, Jorge (Org.). *Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia*: Teoria e técnica. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2003.
KOPPLIN, Elisa. *Assessoria de Imprensa* - teoria e prática. 4ª ed. Porto Alegre - RS. Editora Sagra Luzzatto, 2001.
LOPES, Boanerges. *O que é Assessoria de Imprensa*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBEIRO, Heródoto. *Mídia Training: como usar a imprensa a seu favor*. São Paulo: Saraiva, 2008.
BUENO, Wilson da Costa**.** *Comunicação empresarial: políticas e estratégias***.** São Paulo: Saraiva, 2009.
CARVALHO, Claudia; REIS, Léa Maria Aarão. *Manual prático de assessoria de imprensa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
CHINEM, Rivaldo. *Assessoria de imprensa*: como fazer. São Paulo: Summus, 2003.
GAUDÊNCIO, Francisco; REGO, Torquato. *Jornalismo empresarial*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1987.
LARA, Maurício. *As sete portas da comunicação pública*: Como enfrentar os desafios de uma assessoria. Belo Horizonte: Gutenberg, 2003.
LEON, Mario. *Empresa X Imprensa*: uma relação positiva. São Paulo: IOB, 1991.
LIMA, Gerson Moreira. *Releasemania*. São Paulo: Summus, 1985.
LOPES, Boanerges (Org). *Gestão em comunicação empresarial***:** teoria e técnica. Juiz de Fora: Produtora Multimeios, 2007.
NOGUEIRA, Nemércio. *Media training*: melhorando as relações da empresa com os jornalistas. 7. Ed. São Paulo: Cultura, 2009.
ROSA, Mário. *A era do escândalo*: lições, relatos e bastidores de quem viveu as grandes crises de imagem. São Paulo: Geração Editorial, 2003.
SOBREIRA, Geraldo. *Como lidar com os jornalistas*. São Paulo: Geração Editoria, 1993, 222 p.
TAVARES, Maurício**.** *Comunicação empresarial e planos de comunicação***.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
VILELA, Regina. *Quem tem medo da imprensa?* Como e quando falar com jornalistas – Guia básico de media training. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ016	Fotojornalismo	60	2	1	0

EMENTA:

Processo fotográfico na perspectiva do jornalismo. Função da fotografia jornalística (documentação, testemunho, histórico), diferenciação na utilização da fotografia para jornal, revista e internet. Legenda. Pauta Fotográfica. Prática fotográfica. A fotografia digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARTHES, Roland. *A Câmara Clara*: Nota sobre a Fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. São Paulo: Editorial, 2001.
OLIVEIRA, Erivam Morais de. *Fotojornalismo*: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RAMALHO, José Antônio. *Escola de Fotografia*. São Paulo: Futura, 2004.
RAMALHO, José Antônio. *Fotografia Digital*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
SANTOS, Newton Paulo Teixeira. *A fotografia e o direito do autor*. São Paulo: Eud, 1990.
SENAC, DN. *Fotógrafo*: o olhar, a técnica e o trabalho. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2004.
SOUZA, Jorge Pedro. *Fotojornalismo*: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.
SOUZA, Jorge Pedro. *Uma história Crítica do Fotojornalismo Ocidental*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.
TRIGO, Thales. *Equipamento Fotográfico*: teoria e prática. São Paulo: Senac, 2005.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ019	Radiojornalismo	60	2	1	0

EMENTA:

História e crítica do radiojornalismo. Tecnologia e equipamento de rádio. Linguagem radiofônica: texto escrito para ser falado. Locução. Informação e notícia: pauta, produção, reportagem, sonoras, edição, boletim. Equipes e funções. Apresentação de jornal radiofônico: roteiro, entrevista, direção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBEIRO, Heródoto, LIMA, Paulo Roberto de. *Manual de radiojornalismo:* produção, ética e internet. 2 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Editora Campus, Elsevier, 2003.
JUNG, Milton. *Jornalismo de rádio.* São Paulo: Contexto: 2004.
MCLEISH, Robert. *Produção de Rádio*: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.
PARADA, Marcelo. *Rádio: 24 horas de jornalismo.* São Paulo: Editora Panda, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. *História da comunicação*: rádio e TV no Brasil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1982.
FERRARETO, Luiz Arthur. *Rádio*: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzato, 2000.
MEDITSCH, Eduardo .*O Rádio na era da informação*: teoria e técnica do novo radiojornalismo. 2 ed. rev. Florianópolis-SC: Insular, Ed. da UFSC, 2007.
PRADO, Magaly. *História do rádio no Brasil*. São Paulo: Editora da Boa Prosa, 2012.
ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A Informação no rádio*: os grupos de poder e a determinação dos conteúdo. São Paulo: Sumus, 1985.
PAUL, Chantler & HARRIS, Sim. *Radiojornalismo*. São Paulo: Sumus editorial, 1998.
PORCHAT, Maria Elisa. *Manual e radiojornalismo da Jovem Pan.* 3 ed. São Paulo: Ática, 1999.
SAMPAIO, Mário Ferraz. *História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo* (memórias de um pioneiro). Campo dos Goytacazes/Rio de Janeiro: Ed. FENANORTE, 2004.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ025	Telejornalismo	60	2	1	0

EMENTA:

História e crítica do telejornalismo. Tecnologia e equipamento de TV. Linguagem de telejornalismo: relação texto-imagem. Informação e notícia na TV: pauta, produção, reportagem, edição, off, stand up, boletim, flash. O repórter diante da câmera. Equipes e funções. O telejornal: apresentação, VT, entrevista, nota coberta, direção de TV.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBEIRO, Heródoto. *Manual de telejornalismo*: os segredos da noticia na TV. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.
BUCCI, Eugênio. *Brasil em tempo de TV*. São Paulo : Boitempo Editorial, 1996.
BISTANE, Luciana. *Jornalismo de TV*. São Paulo: Contexto, 2005.
PATERNOSTRO, Vera Iris. *O texto na TV*. São Paulo : Ed. Brasiliense, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e imagens do povo*. São Paulo : Companhia das Letras, 2003.
CUNHA, Albertino Aor da. *Telejornalismo*. São Paulo : Atlas, 1990.
JOST, François. *Seis lições sobre a televisão*. Sulina, 2004.
LEWIS, Colby. *Manual do produtor de TV*. São Paulo : Cultrix, 1971.
LIMA, Venício Artur de. *Comunicação e Televisão*. São Paulo : Hacker, 2004.
MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. 2ª edição. São Paulo : Ed. Senac, 2001.
MACHADO, Arlindo. *A arte do vídeo*. São Paulo : Ed. Brasiliense, 1988.
MARCONDES FILHO, Ciro. *Televisão*: a vida pelo vídeo. São Paulo : Moderna, 1988.
NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas (SP) : Papirus, 2005.
PRADO, Flávio. *Ponto eletrônico*. São Paulo : Publisher Brasil, 1996.

SIMÕES, Inimá. A nossa TV brasileira. São Paulo : Ed. Senac, 2004.
SQUIRRA, Sebastião Carlos de M. *Aprender Telejornalismo*. São Paulo : Ed. Brasiliense, 1989.
WILLIAMS, Raymond. *Palavras-chave*. São Paulo: Boitempo, 2007.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ029	Jornalismo Online	60	2	1	0

EMENTA:

A produção de conteúdos convergentes. O mercado de trabalho para o comunicador na era da internet. O jornalismo móvel. A informação digital: aspectos textuais, características, formatos e tendências do webjornalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo digital.* São Paulo: Editora Contexto, 2004.
MOHERDAUI, Luciana. *Guia de estilo Web*: Produção e edição de notícias on-line. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: SENAC, 2007. 280p.
PINHO, JB. *Jornalismo na Internet*: Planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANAVILHAS, João Messias. *Webjornalismo*: considerações gerais sobre jornalismo na web, in: http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=canavilhas-joao-webjornal.html.
RODRIGUES, Carla (org.). *Jornalismo On-line*: modos de fazer. Rio de Janeiro: Editora Sulina /PUC-Rio, 2009.
SQUARISI, Dad. *Manual de redação e estilo para mídias convergentes*. São Paulo: Geração Editorial, 2011.404 p.
WHITE, Ted. *Jornalismo eletrônico*: redação, reportagem e produção. 4° Ed. São Paulo: Roca, 2008.

6.6.1.6 Prática laboratorial

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ015	Assessoria 2	60	0	2	0

EMENTA:

Gerenciamento de crises. Publicações para públicos interno e externo. Novas Tecnologias e Assessoria de Imprensa. Organização de eventos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUARTE, Jorge (Org.). *Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia*: Teoria e técnica. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2003.
KOPPLIN, Elisa. *Assessoria de Imprensa* - teoria e prática. 4ª ed. Porto Alegre - RS. Editora Sagra Luzzatto., 2001.
LOPES, Boanerges. *O que é Assessoria de Imprensa*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBEIRO, Heródoto. *Mídia Training: como usar a imprensa a seu favor*. São Paulo: Saraiva, 2008.
BUENO, Wilson da Costa**.** *Comunicação empresarial: políticas e estratégias***.** São Paulo: Saraiva, 2009.
CARVALHO, Claudia; REIS, Léa Maria Aarão. *Manual prático de assessoria de imprensa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
CHINEM, Rivaldo. *Assessoria de imprensa*: como fazer. São Paulo: Summus, 2003.
GAUDÊNCIO, Francisco; REGO, Torquato. *Jornalismo empresarial*. 2. ed. São Paulo: Summus, 1987.

LARA, Maurício. *As sete portas da comunicação pública*: Como enfrentar os desafios de uma assessoria. Belo Horizonte: Gutenberg, 2003.
LEON, Mario. *Empresa X Imprensa*: uma relação positiva. São Paulo: IOB, 1991.
LIMA, Gerson Moreria. *Releasemania*. São Paulo: Summus, 1985.
LOPES, Boanerges (Org). *Gestão em comunicação empresarial***:** teoria e técnica. Juiz de Fora: Produtora Multimeios, 2007.
NOGUEIRA, Nemércio. *Media training*: melhorando as relações da empresa com os jornalistas. 7. Ed. São Paulo: Cultura, 2009.
ROSA, Mário. *A era do escândalo*: lições, relatos e bastidores de quem viveu as grandes crises de imagem. São Paulo: Geração Editorial, 2003.
SOBREIRA, Geraldo. *Como lidar com os jornalistas*. São Paulo: Geração Editoria, 1993, 222 p.
TAVARES, Maurício**.** *Comunicação empresarial e planos de comunicação***.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
VILELA, Regina. *Quem tem medo da imprensa?* Como e quando falar com jornalistas – Guia básico de media training. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ022	Jornal Laboratório 1	60	0	2	0

EMENTA:

Prática de elaboração de jornal impresso. Laboratório de redação, planejamento gráfico e edição em meios impressos. Distribuição e circulação. Regras e normas de redação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAGE, Nilson. *Linguagem Jornalística*. São Paulo: Ed. Ática, 1985.
MARTINS, Eduardo. *Manual de redação e estilo O Estado de S. Paulo*. São Paulo: Maltese, 1992.
MEDINA, Cremilda de Araujo. *Entrevista*: o dialogo possível. 5.ed.Sao Paulo: Atica, 2008. 96 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAHIA, Juarez. *As técnicas do jornalismo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.
COTTA, Pery. *Jornalismo*: teoria e prática. Rio de Janeiro: Livraria e editora Rubio, 2005.
ERBOLATO, Mário L. *Técnicas e codificação em jornalismo*: redação, captação e edição no jornal diário. 5° Ed. São Paulo: Ática, 2004.
LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ed. Ática, 1985.
LAGE, Nilson. *Linguagem Jornalística*. São Paulo: Ed. Ática, 1985.
LAGE, Nilson. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório* – do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.
*MANUAL de estilo Editora Abril***:** como escrever bem para nossas revistas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. *Técnicas de redação em jornalismo*: o texto da notícia, volume 2. Magaly Prado (org.). São Paulo: Saraiva, 2009.
PINTO, Ana Estela de Sousa. *Jornalismo diário*: reflexões, recomendações, dicas e exercícios. São Paulo: Publifolha, 2009.
PIZA, Daniel. *Perfis e entrevistas***:** escritores, artistas, cientistas. São Paulo: Contexto, 2004.
SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. *Técnica de reportagem*: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ023	Jornal Laboratório 2	60	0	2	0

EMENTA:

Prática de reportagem. Tipos de entrevista e estruturas de reportagem. Texto para revistas. Apuração de informação, fontes e legitimidade (assessorias, bibliografias, documentos, estatísticas, internet, bancos de dados, arquivos públicos). A grande reportagem: planejamento, apuração e texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ERBOLATO, Mário L. *Técnicas e codificação em jornalismo*: redação, captação e edição no jornal diário. 5° Ed. São Paulo: Ática, 2004.
LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. São Paulo: Ed. Ática, 1985.
SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. *Técnica de reportagem*: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAHIA, Juarez. *As técnicas do jornalismo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.
COTTA, Pery. *Jornalismo*: teoria e prática. Rio de Janeiro: Livraria e editora Rubio, 2005.
LAGE, Nilson. *A reportagem*: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2003.
LAGE, Nilson. *Linguagem Jornalística*. São Paulo: Ed. Ática, 1985.
LAGE, Nilson. *Teoria e técnica do texto jornalístico*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
LIMA, Eduardo Pereira: *O que é livro reportagem*. Brasiliense, 1993.
LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório* – do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.
MANUAL de estilo Editora Abril: como escrever bem para nossas revistas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
MARTINS, Eduardo. *Manual de redação e estilo O Estado de S. Paulo*. São Paulo: Maltese, 1992.
NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. *Jornalismo em revistas no Brasil*: um estudo das construções discursivas em veja e manchete. São Paulo: Annablume, 2002.
NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. *Técnicas de redação em jornalismo*: o texto da notícia, volume 2. Magaly Prado (org.). São Paulo: Saraiva, 2009.
PINTO, Ana Estela de Sousa. *Jornalismo diário*: reflexões, recomendações, dicas e exercícios. São Paulo: Publifolha, 2009.
PIZA, Daniel. *Perfis e entrevistas*: escritores, artistas, cientistas. São Paulo: Contexto, 2004.
WHITE, Ted. *Jornalismo eletrônico*: redação, reportagem e produção. 4° Ed. São Paulo: Roca, 2008.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ024	Laboratório de Radiojornalismo	60	0	2	0

EMENTA:

Gêneros de programas radiofônicos: revista eletrônica, programa de variedades, musical. Cobertura esportiva. Radiojornalismo na internet. Entrevista e debate em estúdio. Produção e edição de reportagem especial. Prática de estúdio: gravação, edição, sonoplastia, direção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBEIRO, Heródoto, LIMA, Paulo Roberto de. *Manual de radiojornalismo:* produção, ética e internet. 2 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Editora Campus, Elsevier, 2003.
JUNG, Milton. *Jornalismo de rádio.* São Paulo: Contexto: 2004.
PARADA, Marcelo. *Rádio: 24 horas de jornalismo.* São Paulo: Editora Panda, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. *História da comunicação*: rádio e TV no Brasil. Petrópolis: Ed. Vozes, 1982.
FERRARETO, Luiz Arthur. *Rádio*: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzato, 2000.
MEDITSCH, Eduardo .*O Rádio na era da informação*: teoria e técnica do novo radiojornalismo. 2 ed. rev. Florianópolis-

SC: Insular, Ed. da UFSC, 2007.
MCLEISH, Robert. *Produção de Rádio*: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.
PRADO, Magaly. *História do rádio no Brasil*. São Paulo: Editora da Boa Prosa, 2012.
ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A Informação no rádio*: os grupos de poder e a determinação dos conteúdo. São Paulo: Sumus, 1985.
PAUL, Chantler & HARRIS, Sim. *Radiojornalismo*. São Paulo: Sumus editorial, 1998.
PORCHAT, Maria Elisa. *Manual e radiojornalismo da Jovem Pan.* 3 ed. São Paulo: Ática, 1999.
SAMPAIO, Mário Ferraz. *História do rádio e da televisão no Brasil e no mundo* (memórias de um pioneiro). Campo dos Goytacazes/Rio de Janeiro: Ed. FENANORTE, 2004.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ028	Laboratório de Telejornalismo	60	0	2	0

EMENTA:

Influência do telejornalismo na sociedade. Gêneros e narrativas em telejornalismo. Pauta, produção e edição de grande reportagem. A revista eletrônica. Técnica e prática de estúdio: apresentação, entrevista, comentário, debate, transmissão ao vivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BISTANE, Luciana. *Jornalismo de TV*. São Paulo : Contexto, 2005.
BARBEIRO, Heródoto. *Manual de telejornalismo*. Editora Campus, 2002.
NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas (SP) : Papirus, 2005.
PATERNOSTRO, Vera Iris. *O texto na TV*. São Paulo : Ed. Brasiliense, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e imagens do povo*. São Paulo : Companhia das Letras, 2003.
BUCCI, Eugênio. *Brasil em tempo de TV*. São Paulo : Boitempo Editorial, 1996.
CUNHA, Albertino Aor da. *Telejornalismo*. São Paulo : Atlas, 1990.
JOST, François. *Seis lições sobre a televisão*. Sulina, 2004.
LEWIS, Colby. *Manual do produtor de TV*. São Paulo : Cultrix, 1971.
LIMA, Venício Artur de. *Comunicação e Televisão*. São Paulo : Hacker, 2004.
MACHADO, Arlindo. *A arte do vídeo*. São Paulo : Ed. Brasiliense, 1988.
MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. 2ª edição. São Paulo: Ed. Senac, 2001.
MARCONDES FILHO, Ciro. *Televisão*: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1988.
NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas (SP) : Papirus, 2005.
PRADO, Flávio. *Ponto eletrônico*. São Paulo : Publisher Brasil, 1996.
SIMÕES, Inimá. A nossa TV brasileira. São Paulo : Ed. Senac, 2004.
SQUIRRA, Sebastião Carlos de M. *Aprender Telejornalismo*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.
WILLIAMS, Raymond. *Palavras-chave*. São Paulo: Boitempo, 2007.

6.6.1.7 Outras disciplinas / atividades

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ032	TCC 1 - Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso	60	**2**	**1**	**0**

EMENTA:

Primeira etapa no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, de cunho monográfico ou experimental. Formulação do problema de pesquisa ou problema prático no campo da Comunicação. Escolha e delimitação do tema, escolha do orientador; definição de objetivos, elaboração de pesquisa bibliográfica e plano de trabalho. Normas para elaboração de monografias e relatórios técnicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1977. 170 p.
LOPES, M. I. V. *Pesquisa em comunicação*. São Paulo: Loyola, 2005.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, Amado Luiz. *Metodologia científica*: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1983.
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.) *Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. (Orgs). *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1988.
SANTAELLA, Lucia. *Comunicação e pesquisa*: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ033	TCC 2 - Trabalho de Conclusão de Curso	240	**0**	**6**	**0**

EMENTA:

Aprofundamento e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, de cunho monográfico ou experimental. Confirmação do tema e do orientador. Revisão da literatura. Técnicas de coleta e tratamento dos dados e informações. Normas para elaboração de monografias e relatórios técnicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1977. 170 p.
LOPES, M. I. V. *Pesquisa em comunicação*. São Paulo: Loyola, 2005.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, Amado Luiz. *Metodologia científica*: para uso dos estudantes universitários. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1983.
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.) *Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. (Orgs). *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1988.
SANTAELLA, Lucia. *Comunicação e pesquisa*: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ034	Estágio Supervisionado	200	0	0	200

EMENTA:

É um dispositivo disciplinar utilizado para complementar a prática técnico-pedagógica do profissional de Jornalismo em determinado campo de conhecimento e consiste em atividade obrigatória a ser realizada pelos alunos a partir do 5ª período. . O estágio deve ser realizado em instituições e empresas que possuem convênio com a Ufac para tal fim, com orientação de profissional competente no local e do docente supervisor.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ035	Atividades Complementares	300	0	300	0

EMENTA:

As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem do aluno, privilegiando a complementação da formação social e profissional; a disseminação de conhecimentos e a prestação de serviços; a assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica; atividades de difusão cultural em experiências e vivências acadêmicas dentro e/ou fora da Universidade Federal do Acre.

6.6.2 Disciplinas Optativas

6.6.2.1 Fundamentação humanística

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCH 275	Filosofia da Linguagem	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

As diversas tendências da filosofia contemporânea da linguagem. Linguagem, verdade, ideologia e conhecimento. Linguagem ordinária e teorias científicas. Linguagem e Epistemologia. Filosofia e linguagem. Linguagem e hermenêutica. Linguagem e Psicanálise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUSTIN, John. *Quando dizer é fazer*: palavras e ação. Tradução Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

COSTA, Cláudio. *Filosofia da linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
QUINE. *From a logical point of view*. EUA: Harvard University Press, 1953.
SANTOS, Ricardo. *A verdade de um ponto de vista lógico-semântico.* Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
WITTGENSTEIN, L. *Tratado Lógico-Filosófico*. Tradução e Prefácio de M. S. Lourenço. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª edição 2002.
_____. *Investigações Filosóficas – Vol. Wittgenstein.* Tradução e Prefácio de M. S. Lourenço. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª edição 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALSTON, W. *Filosofia da Linguagem.* Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1964.
ANSCOMBE, G. E. M. *An Introduction to Wittgenstein's Tractatus***.** London: Hutchinson, 1959.
BRANQUINHO, João, MURCHO, Desidério. *Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos.* São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006.COSTA, Cláudio. *Filosofia da linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
DUMMETT, M. *Frege: Philosophy of Language.* London: Duckworth, 1973.
FREGE, Gottlob. *Begriffsschrift, a formula language, modeled upon that of arithmetic, for pure thought* (1879). In: *From Frege to Gödel. A source book in Mathematical Logic*. Heijenoort, Jean van. Cambridge: Harvard University Press. pp. 1-82, 1967.
GRAÇA, Adriana S. *Referência e Denotação: um ensaio acerca do sentido e da referência de nomes e descrições.* Fundação Galouste Gulbenkian, 2003.
_____. *Knowledge by Acquaintance and Knowledge by Description.* In: *Proceedings of the Aristotelian Society*. Vol. 11, pp. 108-128, 1910.
HINTIKKA, Merrrill B.; HINTIKKA, Jaakko. *Uma investigação sobre Wittgenstein*. Tradução Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papirus, 1994.
MARGUTTI, P. Roberto. *A Conceitografia de Frege: uma revolução na história da Lógica.* In: *Revista Kriterion.* Vol 25, pp. 5-33. Ed. Dep. de Filosofia da UFMG, 1984.
_____. *Iniciação ao Silêncio: análise do Tractatus de Wittgenstein.* São Paulo: Editora Loyola, 1998.
MIGUENS, Sofia. *Filosofia da Linguagem: uma introdução.* Porto: Campo das Letras, 2001.
MOURA, H. M. de Melo. *Significação e Contexto: uma introdução a questões de Semântica e Pragmática.* Florianópolis: Insular, 1999.
PENCO, Carlo. *Introdução à Filosofia da Linguagem.* Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2006.
SPANIOL, Werner. *Filosofia e Método no segundo Wittgenstein.* São Paulo: Edições Loyola, 1989.
ZILHÃO, Antônio. *Linguagem da Filosofia e Filosofia da Linguagem: estudos sobre Wittgenstein.* Lisboa: Colibri, 1993.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCH 407	Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

A ordem visual e a significação das imagens. Métodos de análise e interpretação de imagens. A figuração. A formação do sentido nas imagens. Ver, decifrar. A autonomia da imagem e o primado do verbo. A formação da ordem visual no Ocidente. A nova ordem visual. Retórica e imagem publicitária. Aprofundamento de questões desenvolvidas em Filosofia da Linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUSTIN, John. *Quando dizer é fazer*: palavras e ação. Tradução Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
COSTA, Cláudio. *Filosofia da linguagem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
WITTGENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas – Vol. Wittgenstein.* Tradução e Prefácio de M. S. Lourenço. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª edição 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALSTON, W. *Filosofia da Linguagem.* Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1964.
DUMMETT, M. *Frege: Philosophy of Language.* London: Duckworth, 1973.
GRAÇA, Adriana S. *Referência e Denotação: um ensaio acerca do sentido e da referência de nomes e descrições.* Fundação Galouste Gulbenkian, 2003.
_____. *Knowledge by Acquaintance and Knowledge by Description.* In: *Proceedings of the Aristotelian Society*. Vol. 11, pp. 108-128, 1910.
MARGUTTI, P. Roberto. *Iniciação ao Silêncio: análise do Tractatus de Wittgenstein.* São Paulo: Editora Loyola, 1998.
MIGUENS, Sofia. *Filosofia da Linguagem: uma introdução.* Porto: Campo das Letras, 2001.
PENCO, Carlo. *Introdução à Filosofia da Linguagem.* Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2006.
SPANIOL, Werner. *Filosofia e Método no segundo Wittgenstein.* São Paulo: Edições Loyola, 1989.
WITTGENSTEIN, L. *Tratado Lógico-Filosófico*. Tradução e Prefácio de M. S. Lourenço. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª edição 2002.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 036	Ciências da Linguagem	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

Análise das relações entre a Comunicação, as ciências da linguagem e as outras ciências. O conhecimento histórico da evolução das ciências da linguagem e sua contribuição metodológica para as outras ciências sociais e para a comunicação em especial. O papel social da linguagem como fator de interação social. Uma visão da composição sígnica das mensagens dos meios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo : Martins Fontes, 1997.
BARTHES, Roland. *O Prazer do Texto*. São Paulo : Perspectiva, 1993.
JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 20. Ed., São Paulo: Cultrix, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHARAUDEAU, Patrick. *El Discurso de La Información: la constricción del espejo social*. Barcelona , Espanha : Gedisa Editorial, 2003.
MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de Textos de Comunicação*. São Paulo : Cortez, 2001.
MAINGUENEAU, Dominique. *Pragmática para o discurso literário*. São Paulo : Martins Fontes, 1996.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. A ação dos verbos introdutores de opinião. In: *INTERCOM – Revista Brasileira de Comunicação*, ano XIV, nº 64, São Paulo, Janeiro/Junho de 1991, p.74-92
RABAÇA, Carlos A., BARBOSA, Gustavo. *Dicionário de Comunicação*. São Paulo: Ática, 1987.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 037	Comunicação e Identidade	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

Conceituação de identidade. Identidade, hibridização cultural e alteridade. A comunicação e seus processos de constituição identitária. Os impactos da mídia sobre a produção de saberes e identidades, relações com a cultura local/global e questões contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas*: estratégias para entrar e sair da modernidade. 3ªed, São Paulo: USP, 2000.
ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*: entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman. Tradução Carlos Alberto Menezes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
BHABHA, Homi. K. *O Local da Cultura*. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço, Gláucia Renate. 3ª reimpressão, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. *Videologias*: ensaios sobre televisão. São Paulo: Boitempo, 2004.
CASTRO, Cosette. Por que os reality shows conquistam audiências? São Paulo: Paulus, 2006.
COUTINHO, Iluska; SILVEIRA JR. Potiguara Mendes (org). *Comunicação*: tecnologia e identidade. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
DAMATTA, Roberto. *O que faz o brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
HALL, Stuart. *Da diáspora*: identidades e mediações culturais. São Paulo: Humanitas, 2003.
_____. *Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Tradução Guarcia Lopes Louro, Thomaz Tadeu da Silva. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. *Narrativas televisivas e identidade nacional*: o caso da telenovela brasileira. XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador: 2002. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002_anais/2002_NP14LOPES.pdf.
MARTINS, Simone. *A construção das identidades brasileiras*: o processo de identificação dos telespectadores com a narrativa ficcional televisiva. VI Congresso Nacional de História da Mídia. Disponível em: http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/A%20Construcao%20da%20Identidade%20das%20Telenovelas%20Brasileiras.pdf.
SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e Diferença*: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2005.

6.6.2.2 Fundamentação específica

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 038	Imagem Fotográfica	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

Os discursos sobre a imagem e a fotografia nos século XIX e XX. Os paradigmas da imagem. O realismo fotográfico. As funções da imagem fotográfica nos séculos XX e XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ETIENNE, S. *O fotográfico*. São Paulo: Senac, 2005.
KUBRUSLY, C. A. *O que é fotografia*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
SONTAG, S. *Sobre a fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUBOIS, P. *O ato fotográfico*. Campinas: Papirus, 2004.
FABRIS, A. (org.). *Fotografia*: usos e funções no século XIX. São Paulo: Edusp, 2008.
KRAUS, R. *O fotográfico*. São Paulo: GG Brasil 2010.
SANTAELLA, L.; NÖTH, W. *Imagem*: cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Iluminuras, 2009.
SCHAEFFER, J.-M. *A imagem precária*: sobre o dispositivo fotográfico. Campinas: Papirus, 1996.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 039	História da Fotografia	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

Processos de emergência da fotografia. A fotografia no século XIX. Do Daguerreótipo ao instantâneo. Fotografia e Arte no século XIX. Fotografia e cinema A fotografia moderna. Pictorialismo. Surrealismo. "Straight Photography". Fotojornalismo. Fotografia digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ETIENNE, S. *O fotográfico*. São Paulo: Senac, 2005.
KUBRUSLY, C. A. *O que é fotografia*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
SONTAG, S. *Sobre a fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DELEUZE, Gilles. *Cinema I*: a imagem-movimento. São Paulo, Brasiliense, 1985.
_____. *Cinema II*: a imagem-tempo. São Paulo, Brasiliense, 1990.
FABRIS, A. (org.). *Fotografia*: usos e funções no século XIX. São Paulo: Edusp, 2008.
KORYTOVSKI, I. *Tudo sobre fotografia*. Rio de Janeiro: Sextante, 2012.
KRAUS, R. *O fotográfico*. São Paulo: GG Brasil 2010.
SANTAELLA, L.; NÖTH, W. *Imagem*: cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Iluminuras, 2009
.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 040	Linguagem de Vídeo	60 h/a	2	1	0

EMENTA:

Caracterização da linguagem audiovisual a partir da imagem e som. Movimentos de câmera. Gêneros e estruturas narrativas em televisão. Documentário e ficção. Técnicas de produção de entretenimento, informação, propaganda e material educativo. Função e relação entre texto, som e imagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU , Pierre. *Sobre a Televisão*. Zahar, São Paulo, 1997
COMPARATO, Doc. R. *Da criação ao roteiro* - teoria e prática. Summus , Rio de janeiro, 2009.
MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério.* Ed. Senac 2004
MCLUHAN, Marshall. O meio é a mensagem. In: MCLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensão dos homens*. Cultrix. São Paulo, 1964.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Candido José Mendes. *O que e video?* Ed. Brasiliense, São Paulo, 1984.
MOURA, Edgar Peixoto de. *50 anos luz, câmera e ação*. São Paulo: Ed, Senac, 1999.

RODRIGUES , Chris. *Arte e técnica, produção geral, como fazer*. DP&A, FAPERJ, Rio de Janeiro, 2002.
XAVIER, Ismail Norberto. D. W. Griffith, *O nascimento de um cinema.* Brasília: Ed. Brasiliense, 1984
_____. *O discurso cinematográfico.* Paz e Terra, 1984.
_____. O *Olhar e a Cena*. São Paulo: Ed Cosac & Naify, 2007.
WATTS, Harris. On camera - O curso de producao de filme. São Paulo: Ed. Summus, 1990.
ZANOYE, Francis. *Usos da linguagem* - problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Ed. Martins, 1987.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 041	Tecnologia de Comunicação	60 h/a	2	1	0

EMENTA:

Estudos entre Comunicação Social e Tecnologias Digitais Conectadas. Redes Sociais na Internet. Autoria coletiva através de sistemas colaborativos. Usos de Software Livre na Comunicação Social. Mídia Móvel. Audiovisual digital interativo multimídia. Áudio digital interativo. Economia da informação e mídias digitais conectadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. Vol. I. São Paulo, Paz e Terra, 1999.
DAVENPORT, Lucinda. *Media Now: Understanding Media, Culture, and Technology*. 8 ed. Wadsworth, EUA, 2012.
DIZARD Jr., Wilson. *A Nova Mídia.* A comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
FOINA, Paulo Rogério. *Tecnologia da informação:* Planejamento e Gestão. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2012.
GIDDENS, A. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.
LIMA, WALTER (Org.). *Comunicação, tecnologia e cultura de rede*. São Paulo: Momento Editorial, 2011.
MATTELART, A. Uma sociedade universal do conhecimento é possível? In_____ (Org.) *História da sociedade da informação*. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2006. p. 157-170.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CITELLI, A. O. ; COSTA, M. C. C. (ORGS.). *Educomunicação*: construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.
FRANÇA, V. V. HOHLFEIDT. A. *Teorias da comunicação*. Conceito, escolas e tendências. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
JOHNSON, Steven. *Cultura da Interface*. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.
LACERDA Santos, Gilberto. Formação Profissional na Sociedade Tecnológica. *Revista Trabalho e Educação*, jul/dez 1999, número 1, p. 111-124.
MCADAMS, Mindy. *Guia de Proficiência Multimídia para Jornalistas.* Universidade da Flórida, http://mindymcadams.com. E-book.
PASSARELI, B. *Interfaces digitais na educação*. São Paulo: SENAC, 2008.
SILVA, R. S. da. *Moodle para autores e tutores*. Novatec, 2011. 2ed.
SOARES, I. de O. *Educomunicação.* O conceito, o profissional e a aplicação. São Paulo: Paulinas, 2011.
TURKLE, SHERRY . Alone Together: *Why We Expect More from Technology and Less from Each Other*. Primeira edição, EUA, Books (2011).

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 042	Cinema e Comunicação	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

O cinema das origens e a consolidação da narrativa. Cinema clássico, de vanguarda e as alternativas à decupagem clássica: Expressionismo, Escola Soviética de Montagem, Neo-realismo, Nouvelle Vague, Cinema Novo. Diálogo entre cinema, vídeo e TV. Pós-cinema e cinema expandido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGAN, Ronald. *Cinema*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
BERNARDET, Jean-Claude. *O que é cinema*. São Paulo: Brasiliense, 2011.
MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & pós-cinemas*. Campinas: Papirus, 2012.
XAVIER, Ismail. *O discurso cinematografico*: a opacidade e a transparência. Rio de Janeiro, Paz e Terra,1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. Campinas, SP: Papirus, 1995.
BERNARDET, Jean-Claude. *Cinema brasileiro*: propostas para uma história. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1979
BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e imagens do povo.* São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
LINS, Consuelo e MESQUITA, Cláudia. *Filmar o real*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.

6.6.2.3 Fundamentação contextual

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 043	Análise do Discurso	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

Matrizes teóricas da análise do discurso. Discurso, ideologia e sujeito. Formação ideológica, formação discursiva e interdiscurso. Heterogeneidade discursiva e intertextualidade. Memória discursiva. Mecanismos de controle do discurso. Análise do discurso nos textos de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2005.
MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes, 1997.
ORLANDI, E. *Análise de discurso*. Campinas: Pontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAIT, B. (org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.
BRANDÃO, H. N. *Introdução à análise do discurso*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2012.
CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2009.
GREGOLIN, M. R. *Discurso e mídia*: a cultura do espetáculo. São Carlos: Claraluz, 2003.
MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2011.
PINTO, M. J. *Comunicação e discurso*. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 044	Leitura e Discurso	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

A leitura. Intertextualidade e a heterogeneidade dos textos. Heterogeneidade constitutiva. Heterogeneidade mostrada e marcada no texto: discurso direto, indireto, aspas e glosas do enunciador. Heterogeneidade mostrada e não-marcada no texto: ironia, discurso indireto livre, estilização e paródia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIORIN, L. C. *Lições de texto*: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.
FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2005.
MARTINS, M. H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. *Dialogismo, polifonia e intertextualidade*. São Paulo: EDUSP, 2003.
BRAIT, B. (org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.
DISCINI, N. *A comunicação nos textos*: leitura, produção, exercícios. São Paulo: Contexto, 2007.
FIORIN, L. C. *Manual do candidato*: português. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 045	Discurso e Notícia	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

A construção da notícia pelo discurso. Discurso e mecanismos de controle do discurso. A noticiabilidade. A enunciação jornalística. Efeitos de objetividade e subjetividade do discurso jornalístico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I*. Campinas: Pontes, 1988.
CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2009.
FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Loyola, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral II*. Campinas: Pontes, 1989.
DISCINI, N. *A comunicação nos textos*: leitura, produção, exercícios. São Paulo: Contexto, 2007.
HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. *Teorias da comunicação*. Conceitos escolas e tendências. Petrópolis: Vozes, 2008.
FARACO, C. A. Marcas da subjetividade na linguagem jornalística. *Estudos brasileiros*. Curitiba, 1978.
FIORIN, J. L. *Astúcias da enunciação*. São Paulo: Ática, 2002.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 046	Análise dos Sistemas Visuais	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

A ordem visual e a significação das imagens. Métodos de análise e interpretação de imagens. A figuração. A formação do sentido nas imagens. Ver, decifrar. A autonomia da imagem e o primado do verbo. A formação da ordem visual no Ocidente. A nova ordem visual. Retórica e imagem publicitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUMONT, J. *A imagem*. Campinas: Papirus, 2004.
COLLARO, Antônio Celso. Produção Visual e Gráfica. São Paulo: Summus, 2005.
DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. Martins Fontes. 1997. São Paulo, 2ª Edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGER, J. *Modos de ver*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
BERGSTRÖM, B. *Fundamentos da comunicação visual*. São Paulo: Rosari, 2009.
DONDIS, D. A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
JOLY, M. *Introdução à análise da imagem*. Campinas: Papirus, 2002.
JULIER, L.MARIE, M. *Lendo as imagens do cinema*. São Paulo: SENAC, 2009.
MANGUEL, A. *Lendo imagens*: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 047	Análise do Anúncio	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

Anatomia visual do anúncio impresso. Análise do conjunto e dos elementos do anúncio quanto à cor, linha, plano visual, peso equilíbrio e espaço. As estratégias discursivas utilizadas na publicidade. Retórica da publicidade. Slogans na publicidade. Análise crítica do discurso publicitário: texto e imagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUMONT, J. *A imagem*. Campinas: Papirus, 2004.
BARTHES, R. *O óbvio e obtuso*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
DONDIS, D. A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGER, J. *Modos de ver*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
BERGSTRÖM, B. *Fundamentos da comunicação visual*. São Paulo: Rosari, 2009.
IASBECK, L. C. *A arte dos slogans*. As técnicas de construção das frases de efeito do texto publicitário. São Paulo: Annablume, 2007.
VOLLI, U. *Semiótica da publicidade*. A criação do texto publicitário. Lisboa: Edições 70, 2004.

6.6.2.4 Formação profissional

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 048	Jornalismo Cultural	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

Temas e problemas do Jornalismo Cultural a partir de textos sobre cinema, músicas erudita e popular, teatro, literatura. O surgimento e a importância do Jornalismo Cultural na imprensa brasileira. O erudito, o popular e o massivo. Conceitos de circularidade cultural, intertextualidade e dialogismo. Noções e perspectivas da crítica cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa*: Brasil, 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
BHABHA, Homi. K. *O Local da Cultura*. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço, Gláucia Renate. 3ª reimpressão, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
PIZA, Daniel. *Jornalismo cultural*. São Paulo: Contexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COELHO, Marcelo. *Crítica cultural*: teoria e prática. São Paulo: Publifolha, 2006.
HALL, Stuart. *Da diáspora*: identidades e mediações culturais. São Paulo: Humanitas, 2003.
KOVACH, Bill. *Elementos do jornalismo*: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2004.
LINDOSO, Felipe (Org.*). Rumos do jornalismo cultural*. São Paulo: Summus, 2007.
TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Editora 34, 2005.
WISNIK, José Miguel. *Som e sentido:* uma outra história das músicas. 2 ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 049	Jornalismo Literário	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

A história e a técnica do Jornalismo Literário. O modelo de jornalismo baseado na grande reportagem. O Jornalismo Literário no Brasil e na América Latina. Biografias. O livro-reportagem como extensão do jornalismo diário. Os principais repórteres, a produção do livro-reportagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

QUEIROZ, Francisco Aquinei Timóteo. *Novo jornalismo*: um rasgo literário na sisudez do jornalismo tradicional, sob o viés da obra de Tom Wolfe e Truman Capote. Monografia de graduação. Rio Branco, AC: UFAC, 2007.
LIMA, Edvaldo P. *Páginas ampliadas* – O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Campinas: Unicamp, 2009.
MEDINA, Cremilda. *A arte de tecer o presente – Narrativa e cotidiano*. São Paulo: Summus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, G. e GALENO, A. (Orgs.) *Jornalismo e literatura – A sedução da palavra*. São Paulo: Escrituras, 2002.

FERREIRA, C. *Literatura e jornalismo – Práticas políticas*. São Paulo: Edusp, 2003.
WOLFE, Tom. *El nuevo periodismo*. Barcelona: Anagrama, 1976.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 050	Jornalismo Especializado	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

Evolução da especialização jornalística. Natureza e as características do jornalismo especializado: estudos teóricos, técnicos e práticos da profissão nas diferentes mídias e editorias especializadas. Conhecimentos específicos e competência interdisciplinar, de rotinas e procedimentos nas redações. Gêneros e linguagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, Paulo Vinicius. *Jornalismo esportivo*. São Paulo: Contexto, 2004.
OLIVEIRA, Fabíola de. *Jornalismo científico*. São Paulo: Contexto, 2003.
PIZA, Daniel. *Jornalismo cultural*. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALDAS, Suely. *Jornalismo econômico*. São Paulo: Contexto, 2003.
ERBOLATO, Mario. *Jornalismo especializado* - Emissão de textos no jornalismo impresso. São Paulo: Atlas, 1981.
KOTSCHO, Ricardo. *Do golpe ao Planalto*: uma vida de repórter. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
MOLICA, Fernando(Org). *Dez reportagens que abalaram a ditadura*. Rio de Janeiro: Record, 2005.
NATALI, João Batista. *Jornalismo internacional***.** São Paulo: Contexto, 2004.
PIZA, Daniel. *Perfis e entrevistas***:** escritores, artistas, cientistas. São Paulo: Contexto, 2004.
SEABRA, Roberto & SOUZA, Vivaldo de (Org).*Jornalismo político*: teoria, história e técnicas. Rio de Janeiro: Record, 2006.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 051	Jornalismo e Ambiente na Amazônia	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

Apropriação social da natureza na Amazônia. Questão ambiental amazônica: uma discussão político-econômica. Mídia de massa, jornalismo alternativo e meio ambiente na Amazônia. Produção de reportagens sobre a questão ambiental amazônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEFF, Enrique. *Ecologia y capital:* racionalidade ambiental, democracia participativa y desarrollo. México:Siglo Veinteuno, 2001.
PAULA, Elder Andrade de. *(Des)envolvimento insustentável na Amazônia Ocidental*. Rio Branco: Edufac, 2005.
SOBRINHO, Pedro Vicente Costa. *Comunicação alternativa e movimentos sociais na Amazônia Ocidental*. João Pessoa : Ed. Universitária, UFPB, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEGRETTI, Mary Helena. *A construção social de políticas ambientais*: Chico Mendes e o movimento dos seringueiros. Brasília: UnB, 2002. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável), Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, 2002.

DIEGUES, Antonio Carlos Santana. *O mito moderno da natureza intocada*. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Amazônia, Amazônias*. São Paulo: Contexto, 2008.

LEFF, Enrique. *Racionalidade ambiental:* a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente*: teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira; DAMERGIAN, Sueli. *Para um novo humanismo*: contribuições da Psicologia Social. Estudos Avançados: Revista do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo [online]. 1996, vol.10, n.28, p. 291-316.

6.6.2.5 Aplicação processual

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 052	Comunicação Comunitária	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

Comunicação, comunidade, cultura popular, participação social. Comunicação e mobilização social. Comunicação e desenvolvimento humano. Educação para e pela comunicação. Inclusão e emancipação social. Comunicação de massa versus comunicação comunitária em diferentes meios e suportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
MARCONDES FILHO, Ciro. *Comunicação e Jornalismo.* São Paulo: Hackers Editores, 2002.
PERUZZO, C. M. K. *Comunicação nos movimentos populares:* Petrópolis: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOLAÑO, César R. S. (org.). Globalização e regionalização das comunicações. São Paulo: Educ/Editora da UFS/ Intercom, 1999.
FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
MARCONDES FILHO, Ciro. *Quem manipula quem?* Petrópolis: Vozes, 1992.
PAIVA, Raquel. O espírito comum: comunidade, mídia e globalismo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
PERUZZO, C. M. K. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. *Revista Alaic* - Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, 3 (2). julio/deciembre, 2005.
PERUZZO, C. M. K. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. *Anuário Unesco-Umesp de Comunicação Regional*. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco-Umesp, 2003. p. 52-78.
PERUZZO, C. M. K.; ALMEIDA, F. F. De. (org). *Comunicação para a cidadania*. São Paulo: UNEB, 2003.
REBELO, José (org.) *Novas formas de mobilização popular*. Porto: Campo das Letras, 2003.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 053	Informática Aplicada à Comunicação	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

Equipamentos e sistemas operacionais. Utilização de sistemas integrados para escritório: editor de texto, planilha eletrônica e editor de apresentações. Introdução à Internet. A informática aplicada à Comunicação, pesquisa, blogs e sites.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIZARD Jr., Wilson. *A Nova Mídia.* A comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
FOINA, Paulo Rogério. *Tecnologia da informação:* Planejamento e Gestão. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2012.
LIMA, WALTER (Org.). *Comunicação, tecnologia e cultura de rede*. São Paulo: Momento Editorial, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEIRELLES, Fernando de Souza. *Informática*: novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.
MEYER, Marilyn; Baber, Roberta; PFAFFENBERGER, Bryan. *Nosso futuro e o Computador*. Porto Alegre, Bookman, 2000.
NOSSITER, Joshua C. *Usando Excel for Windows 95*. Rio de Janeiro: Campus, 1996. (Usando: O Guia Amigável)
RAMALHO, José Antônio Alves. *Word 7 e Internet Assistant*. São Paulo: Makron Books, 1997
SAGMAN, Stephen W. *Microsoft PowerPoint for Windows 95*: guia autorizado Microsoft. São Paulo: Makron Books, 1996.
VELLOSO, Fernando de Castro. *Informátic*a: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 4 ed. ver. e atual.
WHITE, Preston & DERFLER, Franklin. *Informática Total*: Tudo o que você precisa saber sobre computadores, redes e Internet. São Paulo: Market Books, 1999.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 054	Vídeo Documentário	60 h/a	4	0	0

EMENTA:

Análise crítica de documentários. Documentário para televisão. Concepção, projeto, pré-roteiro, roteiro de documentário. Produção, direção, gravação, edição e transmissão de documentário. Pós-produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMPARATO, Doc. R. Da criação ao roteiro - teoria e prática. Summus , Rio de Janeiro, 2009.
MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & pós-cinemas*. Campinas: Papirus, 2012.
NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas (SP) : Papirus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e imagens do povo*. São Paulo : Companhia das Letras, 2003.
LEWIS, Colby. *Manual do produtor de TV*. São Paulo : Cultrix, 1971.
LIMA, Venício Artur de. *Comunicação e Televisão*. São Paulo: Hacker, 2004.
LINS, Consuelo. *O documentário de Eduardo Coutinho:* televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.
MACHADO, Arlindo. *A arte do vídeo*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

MELO, Cristina, MORAIS, Wilma de, e GOMES, Isaltina. *O documentário como gênero jornalístico televisivo*. Campinas: 1999.
PATERNOSTRO, Vera Iris. *O texto na TV*. São Paulo : Ed. Brasiliense, 1987.
SAMPAIO, Walter. O documentário. In: *Jornalismo audiovisual*: teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e cinema. 2.ed. São Paulo: Vozes, 1971.
WILLIAMS, Raymond. *Palavras-chave*. São Paulo: Boitempo, 2007.

6.6.2.6 Prática laboratorial

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 055	Laboratório de Jornalismo Online	60 h/a	0	2	0

EMENTA:

Produção de conteúdos convergentes para o jornal online do Curso. Experiência prática na elaboração de textos multimídia, experimentação sobre características, formatos e tendências do webjornalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARI, Pollyana. *Jornalismo digital.* São Paulo: Editora Contexto, 2004.
MOHERDAUI, Luciana. *Guia de estilo Web*: Produção e edição de notícias on-line. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: SENAC, 2007. 280p.
PINHO, JB. *Jornalismo na Internet*: planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANAVILHAS, João Messias. *Webjornalismo*: considerações gerais sobre jornalismo na web, in: http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=canavilhas-joao-webjornal.html.
PINHO, JB. *Jornalismo na Internet*: Planejamento e produção da informação on-line. São Paulo: Summus, 2003.
RODRIGUES, Carla (org.). *Jornalismo On-line*: modos de fazer. Rio de Janeiro: Editora Sulina /PUC-Rio, 2009.
SQUARISI, Dad. *Manual de redação e estilo para mídias convergentes*. São Paulo: Geração Editorial, 2011.404 p.
WHITE, Ted. *Jornalismo eletrônico*: redação, reportagem e produção. 4° Ed. São Paulo: Roca, 2008.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 056	Jornalismo de Revista	60 h/a	0	2	0

EMENTA:

Características do texto para revista. A produção do texto na revista. Pauta, apuração, edição, elaboração de títulos e legendas. Produção de revista do Curso de Jornalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAGE, Nilson. *A reportagem*: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.
PIZA, Daniel. *Perfis e entrevistas***:** escritores, artistas, cientistas. São Paulo: Contexto, 2004.
SCALZO, Marília. *Jornalismo de revista*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOTSCHO, Ricardo. *Do golpe ao Planalto*: uma vida de repórter. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
MOLICA, Fernando(Org). *Dez reportagens que abalaram a ditadura*. Rio de Janeiro: Record, 2005.
NATALI, João Batista. *Jornalismo internacional***.** São Paulo: Contexto, 2004.

NATANSOHN, Graciela (Org.). *Jornalismo de revista em redes digitais*. Salvador: EdUFBA, 2013.
VILAS BOAS, Sérgio. *O estilo magazine*: o texto em revista . São Paulo: Summus, 1996.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CFCHJ 057	Laboratório de Jornalismo e Meio Ambiente	60 h/a	0	2	0

(pré-requisito: Jornalismo e meio ambiente)

EMENTA:

Apropriação social da natureza na Amazônia. Questão ambiental amazônica: uma discussão político-econômica. Mídia de massa, jornalismo alternativo e meio ambiente na Amazônia. Produção de reportagens sobre a questão ambiental amazônica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEFF, Enrique. *Ecologia y capital:* racionalidade ambiental, democracia participativa y desarrollo. México: Siglo Veinteuno, 2001.
PAULA, Elder Andrade de. *(Des)envolvimento insustentável na Amazônia Ocidental*. Rio Branco: Edufac, 2005.
SOBRINHO, Pedro Vicente Costa. *Comunicação alternativa e movimentos sociais na Amazônia Ocidental*. João Pessoa : Ed. Universitária, UFPB, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEGRETTI, Mary Helena. *A construção social de políticas ambientais*: Chico Mendes e o movimento dos seringueiros. Brasília: UnB, 2002. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável), Centro de

Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, 2002.

BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente*: teoria e pesquisa. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

DIEGUES, Antonio Carlos Santana. *O mito moderno da natureza intocada*. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Amazônia, Amazônias*. São Paulo: Contexto, 2008.

LEFF, Enrique. *Racionalidade ambiental:* a reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira; DAMERGIAN, Sueli. *Para um novo humanismo*: contribuições da Psicologia Social. Estudos Avançados: Revista do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo [online]. 1996, vol.10, n.28, p. 291-316.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Componente curricular dos cursos de graduação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Jornalismo, o TCC é constituído por duas disciplinas obrigatórias e um trabalho científico e/ou prático sobre tema diretamente vinculado à área de comunicação social e especificamente à área de jornalismo. A carga horária destinada a sua realização é de 300 (trezentas) horas/aula, subdividas em duas disciplinas complementares: TCC 1 – Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e TCC 2 - Trabalho de Conclusão de Curso, a serem desenvolvidas no 7º e o 8º períodos. As cargas horárias das disciplinas contam para a integralização da carga horária total do curso.

Código	Nome da disciplina	Carga horária
CFCHJ032	TCC 1 – Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	60
CFCHJ033	TCC 2 - Trabalho de Conclusão de Curso	240
	Total	300

O TCC deve ser realizado individualmente, sendo obrigatória a matrícula e aprovação nas disciplinas para o efetivo registro da atividade. Para realizar o Trabalho, o aluno terá o mínimo de dois semestres letivos e o máximo de quatro semestres letivos (sendo necessário matricular-se novamente na(s) disciplina(s) quando extrapolado o prazo mínimo). O produto final poderá ser apresentado na forma de reflexão teórica sobre temas da atividade jornalística (monografia textual) ou na forma de trabalho prático de cunho jornalístico (projeto experimental).

Formas de apresentação final do TCC:

a) Monografia
b) Projeto experimental, em uma das seguintes áreas:
   - Jornalismo impresso
   - Mídias digitais
   - Comunicação empresarial
   - Audiovisuais
   - Livro-reportagem

O regulamento e as normas estabelecidas pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso e aprovadas pelo Colegiado do Curso de Jornalismo detalha os objetivos, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação (Anexo 1).

8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado consiste em atividade obrigatória a ser realizada pelos alunos a partir do 5ª período do Curso de Jornalismo da Ufac, como requisito indispensável à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Este é um dispositivo disciplinar utilizado para complementar a prática técnico-pedagógica do profissional de Jornalismo em determinado campo de conhecimento. O objetivo da disciplina é colocar os discentes em ação direta com uma área de atuação através da realização de atividades práticas orientadas por objetivos prático-teóricos. Trata-se de avaliar o aluno no cotidiano, sobre o conhecimento da área de atuação, o domínio das técnicas, das informações teóricas, dos procedimentos éticos, enfim, dos requisitos necessários para o profissional de Jornalismo assumir sua profissão.

Não sendo possível nem desejável reproduzir internamente, no curso de graduação de jornalismo, todas as características do mundo do trabalho, é lícito oferecer oportunidades e acompanhar o estudante em circunstâncias só encontradas no espaço profissional, compatibilizando o processo de formação com uma percepção prática e direta do trabalho. O estágio deve ser realizado em instituições e empresas que possuem convênio com a Ufac para tal fim e tem-se como fundamental a orientação e supervisão de profissional competente com o docente supervisor, ambos interagindo com os aportes recebidos pelo estudante diante das circunstâncias concretas.

O estágio curricular tem caráter eminentemente pedagógico e deve atender aos seguintes objetivos:

- oferecer ao discente a oportunidade de desenvolver atividades de sua profissão na realidade social do campo de trabalho;
- contribuir para a formação de uma consciência crítica no graduando em relação a aspectos profissionais, sociais, econômicos e culturais presentes no cotidiano;
- oportunizar a integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico–científica comprometida com a realidade social;

- permitir, quando possível ou pertinente, a participação do estudante na execução de projetos, estudos ou pesquisas;
- contribuir para o desenvolvimento da cidadania integrando a Universidade com a comunidade.

Ver regulamentação pertinente, aprovada pelo Colegiado de Curso (Anexo 2).

8.1 Estágio não obrigatório

O estágio não-obrigatório é realizado voluntariamente pelo estudante para enriquecer a sua formação acadêmica e profissional, sendo sua carga horária contabilizada para a integralização curricular como Atividades Complementares, conforme resolução do Colegiado do Curso (Anexo3). Em consonância com o Art. 4º - A realização do estágio obrigatório ou não-obrigatório está condicionada ao cumprimento dos seguintes requisitos:

> 2. Efetivação da matrícula do aluno, de acordo com o período letivo estabelecido na estrutura curricular;
> I. Formalização do Acordo de Cooperação entre a parte concedente do estágio (empresa) e a UFAC através de Convênio;
> II. Celebração de Termo de Compromisso entre o aluno, a parte concedente do estágio e a UFAC;
> III. Compatibilização entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no Termo de Compromisso

(UFAC, 2010)

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Para completar a formação de discentes em circunstâncias diferentes das vivenciadas em sala de aula, o curso de jornalismo da UFAC procura incentivar a prática de atividades complementares. São necessárias 300 horas de atividades complementares para a conclusão do curso. Trata-se de experiências e vivências acadêmicas dentro e/ou fora da Universidade Federal do Acre.

As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem do aluno, privilegiando: a complementação da formação social e profissional; a disseminação de conhecimentos e a prestação de serviços; a assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica; atividades de difusão cultural. Além disso, de forma específica, o curso de jornalismo da UFAC pretende contribuir para que o jornalista entre em contato com atividades jornalísticas experimentais. Assim, as atividades complementares ora propostas englobam:

a) Participação em grupos de pesquisa;
b) Participação em projetos de extensão;
c) Participação nas atividades de mídias alternativas vinculadas à extensão e à pesquisa, estimulando a geração de um público alternativo à mídia de massa no estado do Acre;
d) Participação em eventos acadêmicos e debates sobre a área de Comunicação Social e Jornalismo, fortalecendo os aspectos filosóficos e políticos necessários à formação do jornalista;
e) Estimular a participação na organização de eventos não acadêmicos dentro e fora da universidade;
f) Cobrir eventuais lacunas surgidas durante o estágio.

Ver regulamentação pertinente, aprovada pelo Colegiado de Curso (Anexo 3).

10. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A verificação do rendimento escolar é feita por disciplina, durante todo o curso, abrangendo aspectos de assiduidade nas aulas e eficiência nos estudos, ambos eliminatórios por si mesmos. Entende-se por assiduidade a frequência às atividades programadas para cada disciplina e, por eficiência, o grau de aproveitamento do aluno nos estudos desenvolvidos em cada disciplina, refletido e mensurado nas avaliações.

O tipo de instrumento utilizado pelo professor para avaliação da aprendizagem deverá considerar prova escrita, oral, prova prática, trabalho de pesquisa, trabalho de campo, trabalho individual, trabalho em grupo, seminários.

O rendimento escolar deve ser expresso em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal. A verificação da eficiência compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final (exame final) e devem verificar o desenvolvimento das competências e habilidades e versar sobre os conteúdos propostos no programa da disciplina.

Entende-se por avaliações progressivas, aquelas feitas ao longo do período letivo, consideradas N1(nota 1) e N2 (nota 2), objetivando verificar o rendimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado durante o período. A N1 e a N2 deverão corresponder, cada uma delas, à avaliação de, aproximadamente, 50% do conteúdo programado para a disciplina, sendo aplicadas proporcionalmente no decorrer do período letivo.

Para composição de cada nota N1 e N2, o professor deverá utilizar, no mínimo, dois instrumentos de avaliação, devendo para tanto estar previsto no plano de curso da disciplina. A última avaliação da N1 deverá ser aplicada até o encerramento da metade do conteúdo programático. A última avaliação da N2 não poderá ser aplicada antes de decorrido, pelo menos, 85% do conteúdo programático.

As avaliações devem ser elaboradas, aplicadas e corrigidas pelos próprios professores ministrantes da disciplina, exceto por motivo de força maior, que deverá ser comunicado ao Coordenador do Curso, que indicará outro docente para suprir a ausência justificada.

As provas teóricas devem ser aplicadas dentro das dependências da UFAC, nas datas e horários regulares estabelecidos para cada disciplina. Nos casos excepcionais em que avaliação necessite ser efetuada em outras dependências, em razão da especificidade das atividades práticas e dos Estágios, caberá ao Colegiado do Curso deliberar a referida autorização.

Na impossibilidade de aplicar a prova teórica durante o horário normal da disciplina, em razão da complexidade ou da extensão do instrumento de avaliação, poderá o professor solicitar previamente o horário de outro docente para que possa aplicar sua prova no período máximo de 04 horas/aulas consecutivas respeitadas à condição especial para os educando com necessidades educacionais especiais, estabelecida em lei.

O professor deve discutir com os alunos os resultados obtidos em cada instrumento de avaliação, esclarecendo as dúvidas pertinentes. As avaliações escritas progressivas, depois de corrigidas, serão devolvidas ao aluno, com a respectiva divulgação do rendimento escolar. A divulgação deverá ser feita antes da aplicação da avaliação seguinte, sob pena da referida avaliação ser anulada.

O pedido de anulação, referido no parágrafo anterior, deverá ser solicitada à Coordenação do Curso, por qualquer discente matriculado na disciplina, no prazo máximo de 02 dias úteis após a realização da avaliação objeto da anulação. Constatada a não divulgação dos resultados obtidos na avaliação anterior, o Colegiado de Curso deverá anular a avaliação objeto de discussão e determinar a publicação dos resultados no prazo máximo de 03 dias úteis. A divulgação do rendimento escolar ocorrerá no momento da devolução das provas aos alunos, devendo ser feita, obrigatoriamente no Sistema Operacional da UFAC.

É permitido ao aluno, mediante requerimento fundamentado ao Colegiado de Curso, solicitar revisão de rendimento escolar obtido em qualquer instrumento de avaliação, no prazo de até 03 dias úteis contados a partir da divulgação e discussão dos respectivos resultados. A referida revisão é realizada pelo mesmo professor da disciplina, e na hipótese de permanecer a

insatisfação quanto aos resultados, poderá o discente, no mesmo prazo, solicitar revisão por comissão formada por 02 docentes da mesma disciplina ou de disciplinas correlatas, indicados pelo Centro ao qual a disciplina é vinculada.

Será assegurado, ao aluno, o direito à segunda chamada das provas ou prorrogação para realização ou entrega de outras avaliações, quando justificada a ausência, por impedimento legal ou motivo de doença, devidamente comprovados, desde que solicitada ao Colegiado de Curso, por escrito, até 03 dias úteis após a avaliação. Em caso de deferimento do pedido, a segunda chamada deverá ser realizada em data, hora e local informados ao aluno até 02 dias úteis antes da sua realização. Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido permissão para fazer outra, será atribuída nota zero.

Será considerado aprovado, na disciplina, o aluno que, cumulativamente, obtiver no mínimo, 75% da frequência às atividades didáticas programadas para o período letivo, e médio final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco) no período letivo correspondente. Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em lei. Será considerado aprovado na disciplina, com dispensa do exame final, o aluno que, cumprido a frequência mínima exigida, obtiver média parcial igual ou superior a 8,0 (oito) (aprovado). Terá direito ao exame final (EF) o aluno que cumprir a frequência mínima exigida nas atividades acadêmicas e que não tiver obtido média parcial igual a zero. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial.

O exame final não será devolvido ao aluno. Esta avaliação poderá ser disponibilizada para análise e revisão do aluno, mas deverá ser arquivada na secretaria do curso. A média final será obtida através da média aritmética da média parcial e da nota do exame final. (MF = (MP + EF) / 2). Será considerado reprovado o aluno que se enquadrar em uma das seguintes situações: não cumprir o mínimo da frequência exigida e tiver média final inferior a 5,0 (cinco). Para as disciplinas práticas ou de estágios, em que não seja possível aplicação de exame final, em razão da especificidade de avaliação das mesmas, considera–se aprovado o aluno que obtiver média parcial 5,0 (cinco) e frequência mínima exigida.

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação é um diagnóstico da realidade institucional focada nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, possibilitando uma visão global sobre um conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades do curso. Tem como propósito o aprimoramento da proposta pedagógica e da dinâmica de funcionamento do Curso.

Trata-se de um processo contínuo que, por meio de escutas periódicas e diferentes fontes de informação, analisa a coerência e a efetividade entre as ações e objetivos propostos Projeto Pedagógico do Curso e as atividades realizadas no cotidiano. Tem caráter formativo, pois gera reflexão e autoconsciência do papel de docentes, discentes e corpo técnico-administrativo no curso e permite o aperfeiçoamento pessoal.

Esse processo articula-se internamente à avaliação institucional, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), situando o curso no contexto da Universidade e, externamente, com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A avaliação tem o objetivo de aprofundar o conhecimento, acompanhamento e aperfeiçoamento dos processos do Projeto Pedagógico do Curso, de modo a garantir qualidade acadêmica do ensino de Jornalismo na Ufac

Como objetivos específicos pode-se ressaltar:

- Analisar a realidade do curso em múltiplas dimensões;
- Subsidiar a elaboração de planos de melhorias para a qualidade acadêmica do curso;
- Identificar pontos fracos e propor reformas e revisões das ações pedagógicas e acadêmicas;
- disseminar a cultura de avaliação permanente, como meio de se construir um conjunto de informações que servirão de base para se analisar e planejar constantemente o ensino, a extensão, a pesquisa e a gestão administrativa

11.1 Etapas

A operacionalização do processo de avaliação está dividida em quatro etapas:

- preparação/sensibilização
- desenvolvimento
- consolidação dos dados e relatórios

- elaboração de plano de melhorias

11.2 Formas de avaliação

O processo se dá por meio de instrumentos específicos utilizados para os diferentes avaliadores:

a) avaliação discente – quantitativo, com a aplicação de questionários anuais, que avalia aprendizagem, procedimentos de ensino e condições de funcionamento do curso (infraestrutura, equipamentos e gestão acadêmico-administrativa)
b) avaliação docente - análise por disciplina ministrada, semestralmente, com a aplicação de questionário, conforme três critérios: autoavaliação de desempenho, avaliação dos alunos e avaliação das condições de trabalho
c) avaliação técnico-administrativa – qualitativa, com a utilização de entrevistas e conversas informais realizadas com os funcionários da instituição à disposição do curso
d) avaliação de egressos - quantitativo, com a aplicação de questionários bienais por amostra, para avaliar inserção no mercado de trabalho
e) avaliação de parcerias – qualitativa, com a utilização de entrevistas e conversas informais realizadas com os alunos do curso sobre as empresas que estabelecem convênios para os estágios curriculares e setores da Ufac que contribuem para a qualidade da formação dos alunos, como assessoria de comunicação, editora e outros
f) avaliação externa – estudo comparativo temporal entre os resultados do Enade, as avaliações in loco e os indicadores de qualidade do MEC e o Conceito Preliminar de Curso

11.3 Análise e resultados

Sua realização está a cargo do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que deve tabular os dados, gerar relatório e elaborar um plano de ações de melhorias ou manutenção a curto, médio e longo prazos.

Os resultados referentes aos setores administrativos e infra-estrutura da instituição e estrutura dos cursos são analisados e discutidos com os gestores responsáveis por cada área.

Os resultados obtidos pelos professores em cada disciplina são utilizados como subsídios para reuniões com o coordenador do curso. Dessas reuniões são geradas propostas para o semestre seguinte.

12. QUADRO DE DOCENTES

NOME	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	VÍNCULO (EFETIVO OU PROVISÓRIO)	AREA DE ATUAÇÃO
Graça Maria Teixeira	DE	Doutora	efetivo	Teorias da Comunicação; Ciências da Linguagem; Cinema
Maurício Bittencourt Homem de Mello	DE	Doutor	efetivo	Telejornalismo; Meio Ambiente
Milton Chamarelli Filho	DE	Doutor	efetivo	Lingua Portuguesa; Ciências da Linguagem; Comunicação Visual
Wagner Costa Silva (coordenador)	DE	Doutor	efetivo	História da Imprensa; Redação em Jornalismo e
Francielle Modesto Mendes	DE	Mestre (doutoranda com término previsto para 12/2013)	efetivo	Comunicação, ecologia e sociedade; História da Amazônia; Redação em Jornalismo
Francisco Aquinei Timóteo de Queirós	DE	Mestre	efetivo	Redação em Jornalismo; História da Imprensa; Assessoria de Comunicação

Juliana Lofego Encarnação	DE	Mestre (doutoranda com término previsto para 02/2015)	efetivo	Redação em Jornalismo; Políticas de Comunicação; Comunicação em Saúde
Aleta Tereza Dreves	DE	Especialista (mestranda com término previsto para 02/2015)	efetivo	Fotojornalismo; Mídias Digitais
Giselle Xavier Lucena D'Ávila	DE	Especialista (mestranda com término previsto para 02/2014)	efetivo	Novas mídias e Imagem; Comunicação e Cultura; Jornalismo Cultural
Tatyana Lima	DE	Especialista	efetivo	Radio e telejornalismo; Redação em Jornalismo
Gilberto Ávila	20 horas	Graduado	efetivo	Planejamento gráfico; Comunicação Visual

12.1 Competências

O corpo docente do curso de Comunicação Social tem um perfil constituído a partir das seguintes competências:

a) Desenvolver e aplicar metodologias a partir da articulação entre o saber, o ser e o saber-fazer: A proposta de reformulação do currículo se constrói sobre a opção de evitar a separação entre disciplinas teóricas e disciplinas práticas que historicamente marcaram a maioria dos currículos. Assim, cabe aos professores que trabalham com atividades práticas trazerem paralelamente conteúdos programáticos teóricos capazes de sustentar tais práticas. Também compete aos professores que ministram aulas com maior conteúdo teórico integrar fazeres que correspondam e demonstrem o resultado do desenvolvimento desses preceitos no cotidiano da profissão. O professor deve proporcionar reflexão sobre as atividades jornalísticas com ética e responsabilidade social;

b) Oferecer ao aluno, sempre que possível, perspectivas de atividades experimentais: A experimentação constitui a proposta de diferencial do curso de Jornalismo, que será responsável por conquistar alunos e mesmo desenvolver espaços de demonstração, de teste e experiências sobre os produtos de comunicação. A experimentação deve ser entendida como um espaço para o desenvolvimento de competências e para a reflexão apurada sobre os processos comunicacionais, para a criação de propostas facilitadoras, inovadoras, redimensionadoras do seu campo de atuação;

c) Trabalhar de forma integrada com outras atividades acadêmicas da Universidade e/ou do curso: Essa competência opera sobre as possibilidades de desenvolver aspectos transdisciplinares propostos a partir da identificação de questões-problemas de comunicação. Estimula a troca, o uso comum e inovador de conhecimentos e metodologias entre as diversas disciplinas. A organização e a execução de projetos por atividades acadêmicas compartilhadas facilita o aprendizado, permite a articulação de competências e a interatividade com diferentes formatos midiáticos.

13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é responsável pela concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de graduação Jornalismo da Ufac. (BRASIL, 2010 e UFAC, 2011)

O NDE é composto por 6 professores e foi instituído pela Portaria 1583/2013 da Ufac (Anexo 4), aprovada pelo Colegiado de Curso. Os professores nomeados para compor o Núcleo pelo período de 3 anos são:

NOME	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO	VÍNCULO (EFETIVO OU PROVISÓRIO)
Milton Chamarelli	DE	Doutor	efetivo
Wagner Costa Silva	DE	Doutor	efetivo
Jacó César Piccoli	DE	Doutor	efetivo
Francielle Modesto Mendes	DE	Mestre	efetivo
Francisco Aquinei Timóteo de Queirós	DE	Mestre	efetivo
Juliana Lofego Encarnação (coordenadora)	DE	Mestre	efetivo

14. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso de Jornalismo conta com cinco salas de aula e uma sala ambiente climatizadas, com quadro negro, quadro branco e disponibilidade de equipamentos áudio visuais.

A área administrativa do curso é composta por uma sala da coordenação do curso, uma secretaria acadêmica e uma sala de reuniões. Há duas salas de professores. As instalações ficam junto à Secretaria do Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

O corpo administrativo do curso de jornalismo é composto por três servidores efetivos, contratados por meio de concurso público. A Secretaria Acadêmica é coordenada por um técnico administrativo e funciona de segunda a sexta-feira, das 15h às 21h.

Os laboratórios são administrados por dois técnicos em audiovisual, que oferecem suporte nas edições de áudio e vídeo e fotografia, além de serem responsáveis pela guarda e uso dos equipamentos e de gerenciar os sistema de empréstimo de equipamentos mediante solicitação dos professores. Os técnicos mantêm o funcionamento dos laboratórios de segunda à sexta-feira das 15h às 22h.

14.1 Laboratórios

Os laboratórios de Telejornalismo, Radiojornalismo e Planejamento Gráfico e Editoração são equipamentos e recursos do curso de Jornalismo, vinculados ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal do Acre.

São espaços empregados para desenvolvimento de atividades acadêmico-pedagógicas das disciplinas do curso, enquanto local de ensino, pesquisa e extensão.

Os laboratórios pretendem oferecer aos acadêmicos a possibilidade de realização de atividades técnico-práticas nos campos da fotografia, televisão, rádio, editoração, eletrônica, jornalismo impresso e online. Busca também viabilizar e produzir projetos de extensão universitária, bem como pesquisas e trabalhos acadêmicos relacionados à área de comunicação social. Oferece apoio e busca integrar o curso de Comunicação Social/Jornalismo aos diversos setores da Universidade Federal do Acre.

Os laboratórios possuem um acervo de produtos e equipamentos audiovisuais, disponíveis para empréstimo conforme regras de empréstimo de equipamentos.

14.1.1 Laboratório de Rádio Jornalismo: Contêm espaço e equipamentos para gravação e edição de áudio no formato digital. Possibilita a realização de aulas práticas aos alunos do curso de Comunicação Social.

- **Estrutura física**: O laboratório de rádio jornalismo possui dois ambientes climatizados, sendo um estúdio com tratamento acústico e visor (janela) de vidro para comunicação visual com o locutor e o operador de áudio. Possui também uma sala de controle e edição, onde os produtos, após serem gravados, são editados e finalizados.
- **Equipamentos:** O laboratório de rádio jornalismo possui 1 mesa de som, 4 computadores para edição de áudio, 4 microfones para gravações e monitores de áudio (caixas amplificadas).
- **Radio Web:** Além dos equipamentos mencionados, o laboratório de rádio jornalismo compartilha seu espaço com a Ufac Rádio Web que objetiva trazer para a internet a produção dos estudantes, professores e servidores da Ufac por meio de programas experimentais. Os equipamentos da rádio web são: 02 computadores e mesa de som que ficam ligados 24 horas por dia com transmissão de programação pela internet.

14.1.2 Laboratório de Telejornalismo e Fotografia: Possui equipamentos básicos de iluminação, gravação de vídeo e edição de vídeo e fotografia.

- **Estrutura Física:** O Laboratório de Telejornalismo compartilha o mesmo espaço climatizado para as atividades de fotografia e possui um estúdio com revestimento acústico e protegido de iluminação externa onde oferece uma área para montagem de cenário com fundo preto que possibilita controle de iluminação artificial.
- **Equipamentos:** Possui 4 Filmadoras de ombro HD1000, 2 Câmeras fotográficas D60 e 1 D90, 5 fotográficas analógicas FM10, Flashes para fotografia, 4 iluminadores móveis de luz contínua, 2 ilhas de edição, 1 Tape deck para capturas de fitas MiniDVD, 4 monitores de vídeo

analógico, 1 rebatedor de luz, 2 microfones de mão, 2 microfones de lapela, um tele prompter e seu respectivo computador, um computador para experimentos de transmissão ao vivo via web, 5 tripés para câmeras filmadoras ou fotográficas, uma tela de fundo verde além de 3 carrinhos multimídias para dinamizar as aulas com projetores, computadores e sistema de som próprios.

14.1.3 Laboratório de Planejamento Gráfico, Editoração e Jornalismo Online: oferece micro computadores desktop para suporte para desenvolver projetos de editoração, jornalismo on-line e edição de fotográficas no laboratório de Planejamento Gráfico, além de projetos de agências júnior de comunicação.

- **Estrutura física:** O Laboratório é climatizado e possui bancadas para computadores e uma revistaria para consulta dos alunos na prática de produção gráfica.
- **Equipamentos:** Possui 25 computadores e um datashow para auxiliar na realização das aulas.

15. METODOLOGIA ADOTADA PARA A CONSECUÇÃO DA PROPOSTA

O cronograma de implantação e execução será realizado em quatro anos, com percentual de execução de 25% por ano, com início em 2014 e término em 2018. A partir da aprovação da reformulação do curso pela comissão instituída pelo MEC, a proposta passa a vigorar para a primeira turma a passar pelo processo seletivo de ingresso na Ufac para o Curso de Jornalismo.

16 LEGISLAÇÃO BÁSICA

O Projeto Pedagógico Curricular do Curso está fundamentado na legislação federal vigente e nas normas internas da UFAC.

16.1 Legislação Federal

- **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, *que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004** – *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.*
- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Portaria Normativa/MEC n.º 40, de 12 de dezembro de 2007**, reeditada em 29 de dezembro de 2011. *Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.*
- **Resolução CNE/CES Nº 3, de 02 de julho de 2007 –** *Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dar outras providencias.*
- **Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 (*) -** *Dispõe sobre carga horária mínima* ***e*** *procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.*
- **Lei nº 11.788/2008**, **de 25 de setembro de 2008** - *que dispõe sobre o estágio de estudantes.*
- **Portaria SINAES Nº 1081, de 29 de agosto de 2008** - *aprova em extrato o instrumento de avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES.*

- **Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010** - *Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.* **OF.CIRC.MEC/INEP/DAES/CONAES Nº 0074, de 31de agosto de 2010**- *Comunica definição do NDE, atualização do PDI e PPC e retificação dos Instrumentos de Avaliação.* **Portaria Normativa MEC nº 1, de 25 de janeiro de 2013 –** *estabelece o Calendário 2013 de abertura de protocolo de ingresso de processos regulatórios no sistema e-MEC.*

16.2 Normas e Legislação Institucional – UFAC

- **Regimento Geral da UFAC** – *regulamenta os dispositivos constantes no Estatuto da Universidade Federal do Acre nos aspectos de organização e de funcionamento comuns aos vários órgãos e às instancias deliberativas.*
- **Resolução Reitoria nº 05, de 01 de fevereiro de 2008**, *aprova ad referendum do Conselho Universitário, a organização da Oferta dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre, anexos I e II – homologada pela* ***Resolução nº 08, de 15 de abril*** *e alterada pela* ***Resolução nº 24, de 11 de agosto de 2008.***
- **Resolução Reitoria nº 03, de 29 de janeiro de 2009**, *regulamenta no âmbito da UFAC a modalidade de estágio não-obrigatório, homologada pela a* **Resolução CONSU nº 08, de 05 de fevereiro de 2009**, *determina a inclusão da modalidade de estágio não-obrigatório nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre.*
- **Resolução CEPEX nº 14, de 06 de dezembro de 2010**, *resolve: aprovar as Normas Gerais de Estágio Supervisionado definindo as diretrizes de estágio para os cursos de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Acre.*
- **Resolução Reitoria nº 06, de 30 de agosto de 2011**, *aprova ad referendum e estabelece normas para o horário de realização das Práticas e Estágios dos cursos de Graduação da UFAC, homologada pela Resolução CEPEX nº 026, de 14 de outubro DE 2011.*

16.3 Legislação sobre o curso de Comunicação Social e Curso de Jornalismo

- **Parecer CNE/CES nº 039, de 12 de setembro de 2013**; *Projeto de Resolução que*

institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências.

- **Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001;** *Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.*
- **Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001;** *Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Portaria Ministerial n.º 1.466 de 12.07.2001.*
- **Resolução CNE/CES nº 16, de 13 de março de 2002;** *Estabelece as Diretrizes Curriculares para a área de Comunicação Social e suas habilitações.*

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo**. Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação. Portaria N. 203/2009. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf . Acesso em: 10 de outubro de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer 039/2013**. Projeto de Resolução que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Homologado em 12/9/2013 (DOU Seção 1, de 12/9/2013, P.11). Brasília: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução no.10 de 27 de junho de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Cinema e Audiovisual. Brasília: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_06.pdf . Acesso em: 17 de setembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução no.01 de 17 de julho de 2010**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Regimento Geral**. Rio Branco-Acre, Dezembro, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2011 a 2014**, Rio Branco-Acre, Dezembro de 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Estatuto UFAC**. Rio Branco, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Projeto de criação do Curso de Comunicação Social – Jornalismo**. Rio Branco, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Resolução nº 14 de 06 de dezembro de 2010**. Rio Branco, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIANGULO MINEIRO. **Orientações Gerais para Elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFTM**. Uberaba, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Elementos do Projeto Político-Pedagógico de Cursos de Graduação da UNIPAMPA.** Novembro, 2011.

ANEXOS